

Revista da Fiecc

REVISTA DA

A FORÇA DA PARCERIA



Publicação do Sistema
Federação das Indústrias
do Estado do Ceará
Ano X • N. 115 • Abril 2017

PREVIDÊNCIA
REFORMA É NECESSIDADE
IMPERIOSA DO BRASIL
DO SÉCULO 21

CENTRAIS DE NEGÓCIOS
SINDICATOS FILIADOS
À FIEC MATERIALIZAM
CULTURA DA COOPERAÇÃO

ÁGUA
CHUVAS NÃO ALIVIAM
PROBLEMA HÍDRICO
NO ESTADO



*Ceará na rota
dos grandes
investimentos
estrangeiros*

CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

▶ *Transforme sua indústria*

O IEL Ceará, por meio da Rede de Tecnologia do Ceará - RETEC/CE, realiza consultorias em Gestão Empresarial, contribuindo para o desenvolvimento das empresas e, conseqüentemente, aumento da competitividade.

Áreas de Consultoria

- ▶ Reestruturação organizacional
- ▶ Gestão da qualidade
- ▶ Gestão de pessoas
- ▶ Administração financeira
- ▶ Tecnologias de gestão da informação
- ▶ Benchmarking industrial
- ▶ Planejamento estratégico
- ▶ Gestão de marketing
- ▶ Logística
- ▶ Design
- ▶ Gestão da inovação
- ▶ Elaboração de projetos de inovação
- ▶ Gestão de sustentabilidade

Conheça as formas de contratação e os programas de subsídio disponíveis, ligue:

 **(85) 4009.6300**



 /telceara

 (85) 4009.6300

 www.iel-ce.org.br





Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Diretoria

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

1º VICE-PRESIDENTE Alexandre Pereira Silva

VICE-PRESIDENTES Hélio Perdigão Vasconcelos,

Roberto Sérgio Oliveira Ferreira, Carlos Roberto Carvalho Fujita

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Ricardo Montenegro Cavalcante

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO Marcus Venicius Rocha Silva

DIRETOR FINANCEIRO Edgar Gadelha Pereira Filho

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO Ricard Pereira Silveira

DIRETORES José Agostinho Carneiro de Alcântara, Roseane Oliveira de Medeiros, Carlos Rubens

Araújo Alencar, Marcos Antonio Ferreira Soares, Elias de Souza Carmo, Marcos Augusto Nogueira de

Albuquerque, Jaime Belicanta, José Alberto Costa Bessa Júnior, Verônica Maria Rocha Perdigão, Francisco

Eulálio Santiago Costa, Luiz Francisco Juçaba Esteves, Francisco José Lima Matos, Geraldo Bastos Osterno

Junior, Lauro Martins de Oliveira Filho, Luiz Eugênio Lopes Pontes, Francisco Demonticê Mendes Aragão.

CONSELHO FISCAL TITULARES Marcos Silva Montenegro, Germano Maia Pinto, Vanildo Lima Marcelo.

SUPLENTE Aluísio da Silva Ramalho, Adriano Monteiro Costa Lima, Marcos Veríssimo de Oliveira.

DELEGADOS DA CNI TITULARES Alexandre Pereira Silva, Fernando Cirino Gurgel.

SUPLENTE Jorge Parente Frota Júnior, Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart.

SUPERINTENDENTE GERAL DO SISTEMA FIEC Juliana Guimarães.

Serviço Social da Indústria – SESI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE REGIONAL Erick Picanço Dias

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Cláudio Sidrim Targino,

José Agostinho Carneiro de Alcântara, Lauro Martins de Oliveira Filho, Marcos Silva Montenegro.

SUPLENTE Marcelo Guimarães Tavares, Germano Maia Pinto,

Frederico Ricardo Costa Fernandes, Paula Andréa Cavalcante da Frota.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Fábio Zeck Sylvestre **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Denilson Albano Portácio **SUPLENTE** Paulo Venício Braga de Paula

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Maria José Gonçalves Marinho **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA NO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Antônio Martins dos Santos **SUPLENTE** Raimundo Lopes Júnior

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI / Conselho regional

PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL Paulo André de Castro Holanda

DELEGADOS DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS EFETIVOS Aluísio da Silva Ramalho,

Marcus Venicius Rocha Silva, Marcos Antônio Ferreira Soares, Roberto Romero Ramos.

SUPLENTE Márcia Oliveira Pinheiro, Ricardo Pereira Sales,

Marcos Augusto Nogueira de Albuquerque, André de Freitas Siqueira.

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Virgílio Augusto Sales Araripe

SUPLENTE Samuel Brasileiro Filho

REPRESENTANTE DA CATEGORIA ECONÔMICA DA PESCA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Francisco Ozinã Lima Costa **SUPLENTE** Eduardo Camarço Filho

REPRESENTANTE DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO EFETIVO

Francisco José Pontes Ibiapina **SUPLENTE** Francisco Wellington da Silva

REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO CEARÁ EFETIVO

Carlos Alberto Lindolfo de Lima **SUPLENTE** Francisco Teônio da Silva

Instituto Euvaldo Lodi – IEL

DIRETOR-PRESIDENTE Jorge Alberto Vieira Studart Gomes – Beto Studart

SUPERINTENDENTE Francisco Ricardo Beltrão Sabadia

Representantes da FIEC

MARACANAÚ Álvaro de Castro Correia Neto **HORIZONTE** Verônica Maria Rocha Perdigão

CARIRI Marco Aurélio Norões Tavares **REGIÃO NORTE** Jocely Dantas de Andrade Filho

Revista da FIEC

COORDENAÇÃO

Ana Maria Xavier | anamariaxavier@sfiec.org.br

EDIÇÃO

Luiz Henrique Campos | lhcamos@sfiec.org.br

REDAÇÃO

Ana Paula Dantas | apdantas@sfiec.org.br

Camila Gadelha | cfgadelha@sfiec.org.br

Marcellus Rocha | mrlima@sfiec.org.br

Sarah Coelho | scoelho@sfiec.org.br

Bárbara Holanda | bhbezerra@sfiec.org.br

Brenda Alvino | bsoares@sfiec.org.br

FOTOGRAFIA

Giovanni Santos | gsantos@sfiec.org.br

José Rodrigues Sobrinho | jrsobrinho@sfiec.org.br

DESIGN GRÁFICO

Fernando Brito | fernando@labarca.design

ILUSTRAÇÕES

Romualdo Faura | info@romualdofaura.com

REVISÃO DE TEXTOS

Silvânia Bravo Bezerra

ENDEREÇO | REDAÇÃO

Av. Barão de Studart, 1980 – 4º andar

Fortaleza-CE / CEP: 60.120-024

CONTATO

(85) 3421.5434 / 3421.5435

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC é uma publicação mensal editada pela Gerência de Comunicações (Gecom) do Sistema FIEC.

TIRAGEM

5.000 exemplares

IMPRESSÃO

Gráfica Tipoprogresso

GERENTE DE COMUNICAÇÕES

Ana Maria Xavier

PUBLICIDADE

(85) 3421.4203

E-mail: gecom@sfiec.org.br

Revista da FIEC - Ano 10. nº 115 (Abril de 2017)

- Fortaleza: Federação das Indústrias do Estado do Ceará, 2017 -

v.; 21,5 cm

Mensal

ISSN 1983-344X

1. Indústria. 2. Periódico. I. Federação das Indústrias do Estado do Ceará. Gerência de Comunicações

CDU: 67 (051)

Ao leitor,

A vinda da Fraport para conduzir as operações do Aeroporto Internacional Pinto Martins e a parceria entre os portos do Pecém e Roterdã abrem uma nova perspectiva para a economia cearense. Essas duas iniciativas mostraram a vitalidade do Ceará em relação à atração de novos investidores e a tendência é que novas ações sejam concretizadas. A Revista da FIEC traz como matéria principal um balanço dessas últimas iniciativas a partir de viagem de uma comitiva cearense à Holanda, da qual participou uma representação da Federação das Indústrias.

Também na Revista da FIEC deste mês uma abordagem realista da questão hídrica em nosso estado. Apesar das chuvas que banharam o Ceará e trouxeram o verde de volta às paisagens alencarinas, o quadro de reposição dos açudes ainda causa preocupação e exige uma atenção redobrada para que não percamos de vista o cenário de dificuldades que ainda estamos enfrentando.

O leitor terá também a oportunidade de conhecer experiências associativas que estão sendo desenvolvidas pelos sindicatos filiados à FIEC que trazem uma visão sobre o que a atuação coletiva pode gerar em termos de benefícios. É o caso das centrais de compras, que estão ganhando força a partir do apoio da FIEC e do Sebrae.

Boa leitura a todos!

CURSOS DO

SENAI IN COMPANY

INVISTA NESTA IDEIA EM 2017 ◀

Os cursos in company do SENAI Ceará podem ser customizados de acordo com as necessidades da sua indústria, com adaptação de horários de atendimento. Inclusive, as aulas práticas podem ser realizadas nos próprios equipamentos da empresa.

Uma outra opção são as Unidades Móveis que são preparadas para levar toda a infraestrutura de uma sala de aula aonde for preciso.

**O seu maior patrimônio são seus colaboradores.
Invista neles e torne-se mais competitivo.**

SAIBA MAIS SOBRE SOLUÇÕES DO
SENAI PARA SUA EMPRESA

(85) **4009 6300**

www.senai-ce.org.br



(85) 4009.6300 www.senai-ce.org.br



Sumário

abril 2017

NOTAS

08

Rotas Estratégicas conclui
mais uma etapa

*Questão
hídrica*

Alerta deve ser permanente



FOTO DE CAPA
VANDERWOLF/
SHUTTERSTOCK

30

NOVA EJA

18

Saberes que ultrapassam os muros da escola

CSP

24

Empreendimento celebra início das operações

36

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Ceará na rota dos grandes investimentos

SISTEMA FIEC

44

Central de Relacionamento é ampliada

CONSELHOS TEMÁTICOS

48

Coed realiza reunião na Fábrica Fortaleza

ARTIGO

50

Reforma não é escolha, mas necessidade



1.



Rotas Estratégicas conclui mais uma etapa

O Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC realizou em abril mais três encontros como parte do Rotas Estratégicas Setoriais do Programa para Desenvolvimento da Indústria. Nessa etapa, foram discutidos os temas Economia do Mar, Economia Criativa e Turismo, e Meio Ambiente. As Rotas Estratégicas Setoriais – 2025 são uma iniciativa do Sistema FIEC com vistas a elaborar roadmaps, que são mapas de trajetórias a serem percorridas para materializar, em até dez anos, o potencial percebido em cada um dos setores e áreas identificados como promissores para o estado. O projeto contém as seguintes etapas: estudos preparatórios; reuniões participativas denominados painéis de especialistas com agentes do governo, iniciativa privada, academia e terceiro setor; consulta eletrônica; sistematização e validação dos conteúdos.



Instituto SESI de Inovação fecha convênio com organização finlandesa

2.

Foi assinado convênio internacional entre a Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), no âmbito do Instituto SESI de Inovação (ISI), e a organização finlandesa Finnish Institute of Occupational Health (FIOH). O objetivo é trazer para o SESI/CE a expertise da FIOH em saúde e segurança do trabalho, por meio da transferência de conhecimento e tecnologia. A formalização do convênio contou com a presença do presidente da FIEC, Beto Studart, e do diretor geral da FIOH, Antti Koivula. Também participaram a Superintendente do Sistema FIEC, Juliana Guimarães; o Superintendente do SESI/CE, Erick Picanço; e a consultora senior da FIOH, Anna Tienhaara. O Instituto SESI de Inovação – Métricas para a Saúde está trabalhando na formatação de um novo produto para as indústrias que deve ser disponibilizado ao mercado até o final do ano.

3.

Cadeia produtiva do setor mineral reúne-se com DNPM

A cadeia produtiva do setor mineral reuniu-se com técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). O encontro foi uma iniciativa da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva Mineral, ligada à Adece, e contou com a participação de empresários de cinco sindicatos do setor (Sindbrita, Sindiminerais, Sindbebidas, Sindcerâmica e Simagram), além do superintendente do DNPM no Ceará, Pedro Valber Montenegro Pontes. O diretor administrativo da FIEC e empresário do setor, Ricardo Cavalcante, conduziu os debates e explicou que o objetivo da reunião era esclarecer dúvidas e entender os detalhes de como é feita a cobrança da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). O contador do setor de arrecadação do DNPM, Alexandre Silva, ficou responsável pela apresentação sobre como o departamento atua e pelas explicações sobre os royalties da mineração, como é conhecida a compensação.



4.



Sinditêxtil homenageia empresário Alberto Baquit com Comenda da Indústria da Moda

O Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral no Estado do Ceará (Sinditêxtil-CE) realizou no Lô Restaurante, a solenidade de entrega da Comenda da Indústria da Moda. Este ano, a cerimônia homenageou Alberto Baquit (in memorian) pela importante atuação junto ao setor têxtil cearense. Seus filhos, Paulo, Marcelo e Iêda receberam a comenda. A presidente do Sinditêxtil-CE, Kelly Whitehurst, considera que a comenda reconhece publicamente as lideranças que se dedicam ao fortalecimento do setor têxtil. “Esse ano o nome escolhido pela nossa diretoria foi o do senhor Alberto Baquit, que representa tão bem o empresário cearense, vocacionado a desenvolver os negócios de maneira determinada. Com essa homenagem, simbolizamos a homenagem à geração de lideranças que desenvolveram o setor têxtil no Ceará”, declara.

5.

FIEC participa do 20º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo

FIEC, através do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop), participou do 20º Encontro da Rede de Desenvolvimento Associativo, com o propósito de discutir as ações estratégicas no âmbito do Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) para 2017. Dentre as ações estratégicas discutidas durante o encontro, a técnica do Nucop, Lúcia Abreu, destacou os temas condomínio sindical, campanha sobre associativismo, rede sindical da indústria, aplicativo, intercâmbio das lideranças setoriais, sistema de inteligência de negócios da indústria, curso EaD sobre competências sindicais, modelo de atuação articulada e harmonização do portfólio da indústria. Durante o encontro aconteceram oficinas para a definição de diretrizes para o desenvolvimento associativo 2018 - 2022.

Os trabalhos de elaboração do planejamento estratégico do Sindienergia foram finalizados no dia 7/4. A programação incluiu a preparação da identidade corporativa do sindicato, a definição dos objetivos/metodologia 5W2H. No primeiro dia de planejamento (6/4), o secretário de Planejamento do Estado do Ceará, Francisco Queiroz Maia Júnior, abriu os trabalhos tratando sobre a temática Conjuntura Econômica e o Setor de Energia. Como parte da programação, o consultor de energia da FIEC, Jurandir Picanço, fez um apanhado do segmento no estado. Já o presidente do Simec e do Conselho de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho, mostrou o trabalho desenvolvido pelo projeto Rotas Estratégicas na área de energia.

6.

Sindienergia finaliza planejamento estratégico

7.

Curso de Eletrotécnica do SENAI Ceará alcança melhor média nacional em avaliação de educação profissional

O curso de Eletrotécnica do SENAI Ceará obteve a melhor média nacional de desempenho em avaliação de educação profissional. Os alunos alcançaram a nota máxima com média total de 524 pontos, o que deu ao curso a pontuação de 94,6% para o nível adequado verificado pelo Sistema de Avaliação da Educação Profissional (SAEP). O curso Técnico em Eletrotécnica é ofertado nas unidades do SENAI Barra do Ceará em Fortaleza e de Sobral na Zona Norte. Foram avaliados 3.650 estudantes para o referido curso em todo o país. A avaliação ocorre semestralmente na qual, a qualidade dos cursos e o desempenho dos estudantes é verificado por meio da realização de prova on-line, elaborada e aplicada pelo Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe), instituição contratada para este fim.

Uma comitiva de empresários do Sindserrarias participou da Feira Internacional de Máquinas, Matérias-Primas e Acessórios para Indústria Madeireira. A edição brasileira da feira aconteceu em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul. Com o apoio do Sindicato e do Sistema FIEC, os empresários cearenses presentes na feira comprovaram a importância do empreendedorismo para o enfrentamento de um dos piores momentos econômicos vivenciados pelo país. O presidente do Sindserrarias, Agostinho Alcantara, reforçou que ,apesar da crise, a FIMMA 2017 desempenha seu mais importante papel. "O evento promove relacionamentos, interação entre empresários e geração de negócios entre brasileiros e estrangeiros", complementa.

8.

Sindserrarias participa de feira de máquinas para indústria madeireira no Rio Grande do Sul

9.



Museu da Indústria realiza programação especial no aniversário de Fortaleza

O Museu da Indústria, equipamento do Serviço Social da Indústria (SESI/CE), realizou programação especial no aniversário de Fortaleza, dia 12/4. Como parte das atividades, a Associação dos Guias Integrados ao Turismo Rodoviário (Agir) conduziu uma visita ao Passeio Público e, logo em seguida, ao museu. A programação foi encerrada com a exibição do curta “Da janela Lateral”, seguido de roda de conversa sobre o Centro. O filme Da Janela Lateral, da jornalista Natércia Rocha, aborda a solidão das grandes cidades, com registros feitos do 9º andar do edifício Paraguaçu, localizado no cruzamento entre as ruas Pedro I e Sólon Pinheiro, no centro de Fortaleza. O documentário de quinze minutos é dividido em três dias e duas noites, no qual estão condensados fragmentos do dia a dia e suas contradições.

10.



Com o objetivo de estimular e promover relações de negócios mais éticas e transparentes entre poder público e empresas, o ministro da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União (CGU), Torquato Jardim, apresentou, na Casa da Indústria, o programa Empresa Pró-Ética 2017. O evento contou com a participação de industriais, líderes de sindicatos associados à FIEC, técnicos de instituições e órgãos de controle e representantes de outras entidades de classe. A iniciativa, pioneira na América Latina, é um reconhecimento do Governo Federal a empresas que – independente do porte ou ramo de atuação – assumem, de forma voluntária, o compromisso com a ética empresarial colocando em prática medidas internas que reduzam a probabilidade de ilícitos e desvios. Este ano, as inscrições para participar do programa seguem até o dia 28 de abril e podem ser feitas pelo site da CGU.

Programa Empresa Pró-Ética é apresentado pelo ministro da Transparência na Casa da Indústria

Dez empresas do interior do Ceará são as novas associadas do Sindialimentos. Elas estão localizadas nas regiões do Cariri, Jaguaribana e Centro-Sul. A captação desses novos filiados ocorreu em fevereiro e foi possível graças ao trabalho de interiorização das ações feito em conjunto com as unidades de articulação da FIEC em Limoeiro do Norte e Juazeiro do Norte por meio do Núcleo de Convênios e parcerias. O Sindicato tem hoje 110 filiados, considerando as novas adesões. As empresas atuam na fabricação de produtos naturais, de conserva de frutas, temperos, no beneficiamento de arroz e no ramo de agroindústria.

11.

Sindialimentos fortalece base sindical associando dez empresas do interior

12.

Adece e prefeitura municipal assinam convênio para obras do Polo Químico de Guaiúba

A expansão do setor químico cearense com a instalação de 27 empresas na Região Metropolitana de Fortaleza acaba de dar um novo passo para ser concretizada com a assinatura de convênio para a execução das obras de infraestrutura do Polo Industrial Químico de Guaiúba. O acordo foi assinado pela Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece) e a prefeitura municipal. A solenidade aconteceu no auditório da Adece e contou com a presença da presidente, Nicolle Barbosa; do prefeito de Guaiúba, Marcelo Fradique; dos vereadores municipais; representantes do Sindquímica; e demais autoridades.



Programa Brasil Mais Produtivo amplia atendimento para o setor de alimentos no Ceará

13.

Cinco indústrias cearenses, incluindo uma de grande porte do ramo metalmeccânico, demonstraram interesse em participar da nova fase do Programa Brasil Mais Produtivo. A adesão não parou por aí. Mais de uma dezena delas agendaram o interesse de conhecer a iniciativa. Esse foi o resultado da palestra de apresentação local do Programa Brasil Mais Produtivo, apresentada na FIEC. As novidades do Programa são a ampliação do seu raio de ação também para o interior do estado e a inclusão do setor de alimentos como um dos beneficiados. O Brasil Mais Produtivo é um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), cujo objetivo é aumentar em pelo menos 20% a produtividade no setor da aplicação das ferramentas Lean para pequenas e médias indústrias participantes.

De 8 a 11 de maio, em Miami (Flórida / EUA), o Sistema FIEC, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CE) e em parceria com a Flórida Internacional University (FIU), promove o curso Liderança Estratégica e Planejamento de Cenários em Tempos de Incerteza. O curso faz parte do Programa de Educação Executiva Internacional Estratégias Inovadoras para o Avanço da Competitividade e tem objetivo de contribuir com empresas de mercados emergentes para que naveguem com sucesso em meios altamente competitivos.

Além dos módulos teóricos, o curso também contempla cases empresariais de sucesso em estratégia ou liderança inovadora nos Estados Unidos, com visitas às empresas Walmart, Carnival, Caterpillar, UPS e Perry Ellis. Mais informações: (85) 3421-6517 / 9-9189-4665 / 9-9158-0309 / insampaio@sfipec.org.br

14.

IEL/CE e Flórida Internacional University realizam curso em Miami

15.



A FIEC sediou a V Reunião das Administradoras de ZPE. O evento foi uma realização da Secretaria Executiva do Conselho Nacional das ZPE (CZPE), que integra a estrutura do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). A abertura da reunião contou com a participação do secretário executivo do MDIC e presidente substituto do CZPE, Marcos Jorge de Lima, representando o ministro Marcos Pereira. A superintendente geral do Sistema FIEC, Juliana Guimarães de Oliveira, representou o presidente Beto Studart.

FIEC sedia V Reunião das Administradoras de ZPE

Nova Educação
de Jovens e Adultos

Saberes que ultrapassam OS MUROS da escola

POR SARAH COELHO

Os olhos de Antônio Carlos quase não se fixam na professora sentada à sua frente quando os dois começam a conversar. Quem cruza a sala de aula onde eles se encontram não imagina quantas vezes Antônio pensou em não comparecer ao local, no dia e horário agendados pelo RH da empresa. “Estou aqui porque um colega disse que talvez eu pudesse receber o certificado de ensino médio, ou, pelo menos, diminuir o tempo que eu ainda preciso ir para a escola. Sempre tive um pouco de vergonha por não ter terminado os estudos, principalmente quando meus filhos começaram o ensino médio... Cheguei a tentar voltar algumas vezes, mas sempre achava que não era canto pra mim”, confessa.

Perguntado sobre o que aprendeu ao longo dos seus 43 anos de vida, ele parece constrangido em falar do que sabe. A professora, certa de que a primeira barreira a ser ultrapassada por Antônio é a da confiança em si mesmo, insiste na conversa e o estimula a falar de sua infância e adolescência no sertão cearense, antes de decidir tentar a sorte em Fortaleza. Rapidamente, começam a aparecer conceitos de biologia e geografia no discurso de Antônio, guardados na memória dos anos em que trabalhou com o pai agricultor, e também de matemática, aprendida “na marra” quando auxiliava no controle de estoque da pequena indústria onde teve seu primeiro emprego na capital.



Aos poucos, Antônio Carlos espontaneamente ergue a cabeça e enxerga em detalhes, pela primeira vez, o rosto da professora. Mais animado, ele conta que é um leitor ávido nas horas livres, com especial gosto por obras de história e ficção científica. No encontro que aconteceria no dia seguinte, Antônio Carlos teria oportunidade de escrever um texto sobre sua vida, e a professora não revela na hora, mas fica certa de que aquele homem guarda fortes intuições sobre a língua portuguesa, desenvolvidas inconscientemente pelo contato com a leitura.

O primeiro dia chega ao fim. Antônio Carlos sai da sala mais perto da conquista do sonhado diploma, e com a confortável sensação de que sabe muito mais do que imaginava. Assim como ele, milhares de brasileiros sentem-se frustrados em suas tentativas de retornar à escola, mas graças a um projeto pioneiro e inovador desenvolvido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), uma nova história poderá ser contada daqui pra frente.

O processo vivido pelo trabalhador Antônio Carlos tem um nome simples, mas que carrega uma gama incontável de expectativas e sonhos: “Reconhecimento de Saberes”. A metodologia que, em sua essência, consiste em reconhecer o conhecimento que o outro possui independente dos muros da escola, é o principal diferencial da Nova Educação

de Jovens e Adultos (EJA) do Sesi. No Ceará, duas turmas-piloto estão em andamento, nas empresas Guararapes e Vulcabras; e em breve todas as escolas do Sesi seguirão o modelo, depois do ano de 2016 inteiro de formação.

Por meio da aplicação de exercícios bem diferentes de uma prova regular, o Sesi espera identificar as competências que o estudante já possui e que, portanto, não precisam mais ser sistematizadas, poupando tempo. Se identificadas todas as competências exigidas, o aluno recebe o certificado de conclusão do ensino médio ao final do processo. Há ainda a possibilidade de o estudante cursar apenas as disciplinas daquela área do conhecimento no qual tem mais dificuldade, diminuindo seu tempo na escola.

Para Genuíno Bordignon, consultor do Sesi que participou ativamente da construção da Nova EJA, o problema da escola tradicional é o currículo pouco dialogado com a realidade dos estudantes. “O currículo é a pista escolar feita para a criança e o adolescente seguirem uma trilha de aprendizagem. O adulto que não criou essa pista, ficou como um germe empacado? Não, trilhou sua trilha por fora. Cresceu, amadureceu, aprendeu. Ele não ficou parado. E o que foi aprendido precisa ser considerado”, disse. Segundo Bordignon, o grande problema é que a EJA chama o aluno a voltar à pista tradicional, e o aluno, por sua vez, acaba se deparando com um ensino que não foi feito para ele, o que resulta em uma grande evasão.

Com o objetivo de solucionar esse problema, o departamento nacional do Sesi realizou, em 2014, uma pesquisa para identificar o que fazia os alunos desistirem do diploma. Edilene Aguiar, especialista em Desenvolvimento Industrial da Gerência de Educação para o Trabalhador do Sesi/DN, faz parte da equipe que saiu em busca de soluções para os problemas levantados, sendo um dos principais a falta de flexibilidade. “Durante essa busca de experiências, nós encontramos a expressão ‘Reconhecimento de Saberes’ em um artigo sobre uma experiência em Portugal, e pensamos: por que não aproveitar o conhecimento que o aluno já traz da sua vida?”, relembra.

Segundo Edilene, desde 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação prevê que é possível reconhecer as competências já desenvolvidas pelos estudantes adultos, mas não diz como. Então, a partir do gancho da lei e das experiências visitadas mundo afora, o Sesi debruçou-se na criação de um método que pudesse colocar a premissa em prática. Com a ajuda de um grande grupo de professores, foi construída uma metodologia que diz como fazer do início ao fim.

“A questão era: como conseguir extrair esse conhecimento do outro? A metodologia dá um embasamento teórico, mas também diz como você coloca os conceitos trazidos pelos estudiosos em prática. Para que isso aconteça, montamos um acervo de formulários, com situações do cotidiano sobre as quais o aluno pode discorrer. A partir do que é dito, os professores conseguem reconhecer as competências que ele já desenvolveu”, detalha Edilene.

A gerente de Educação e Cultura do Sesi/CE, Sônia Parente, ressalta que a Nova EJA exige uma mudança de mentalidade: “O professor vai mudar a sua forma de trabalhar. Agora, ele deverá olhar para o que o aluno sabe, e não o que ele não sabe. É uma outra forma de ver as coisas”.

Os professores do Sesi/CE Rafaela Lemos e Eurivan Costa estão trabalhando desde o início do ano nas turmas-piloto da Nova EJA no Ceará. Eles ressaltam que a aplicação da metodologia é um momento de valorização do indivíduo e há um efeito positivo na autoestima dos alunos. “A maioria dos exercícios pedem que o aluno fale de sua história de vida, e vários deles nunca tiveram a oportunidade de falar de si mesmos. Eles ficam muito animados, e é gratificante ver o envolvimento, mesmo daqueles mais tímidos”, pontua Rafaela.

Agora, ao ver a Nova EJA sendo implantada, Edilene comemora: “Estamos sendo protagonistas na transformação da educação de jovens e adultos do país. O Sesi conseguiu quebrar uma tradição de mais de 60 anos e sair à frente com um projeto que pode mudar a nossa história”. ■

Centrais de negócios: associativismo a serviço da competitividade

POR CAMILA GADELHA

Cooperar é agir conjuntamente por uma finalidade, objetivo em comum. De forma colaborativa, podem indivíduos ou organizações relacionar-se visando o próprio desenvolvimento e do segmento no qual estão inseridos. No meio empresarial, a cultura da cooperação ainda é incipiente. Porém, especialistas afirmam que a cooperação materializada na prática do associativismo empresarial é um caminho sustentável para o desenvolvimento da indústria e dos outros setores da economia brasileira.

No Ceará, a cultura da cooperação, por ações coletivas visando ganhos individuais, tem ganhado força nos últimos anos, e com apoio do Sebrae, sendo fortalecida. Diversos sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) estão materializando essa cultura da cooperação na forma de Centrais de Negócios compostas por empresas do segmento.

Desde o ano passado, o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará (Simec) estrutura sua Central de Negócios, a Renome - Rede de compras do setor eletrometalmecânico do Vale do Jaguaribe. Este ano, a rede realizou as primeiras aquisições coletivas, com descontos de 20% a 48%, aumentando a margem de lucro e tornando os produtos mais

competitivos. Os primeiros materiais comprados foram gás de solda e solda MIG 0,8. Em breve, a rede comprará outros produtos, como oxigênio, argônio e solventes, todos negociados por valores mais baixos.

A Renome foi criada com apoio da FIEC Jaguaribe, Sebrae de Limoeiro do Norte e OAB de Limoeiro do Norte. Treze empresas compõem a rede, que tem o objetivo de efetuar compras de insumos e serviços com melhores preços, prazos e formas de pagamento. O volume maior permite melhores condições, aumentam as margens de lucro e dão mais sustentabilidade e competitividade às empresas. O intuito é que a rede seja expandida para todas as empresas associadas ao SIMEC.

Os benefícios das centrais de negócios, segundo o consultor especialista em associativismo empresarial da empresa Contep, Ítalo Robson, são infinitos, indo além das vantagens nas compras conjuntas de insumos, máquinas, equipamentos e serviços, podendo aplicar-se também a marketing, vendas coletivas de bens e/ou serviços para atender grandes demandas.

A Rede Unisorvetes, composta por 22 empresas associadas ao Sindicato das Indústrias de Sorvetes do Estado do



■ A REDE UNISORVETES, COMPOSTA POR 22 EMPRESAS, CONSEGUIU REDUZIR O VALOR DE COMPRAS EM 22%

Ceará (Sindsorvetes), é reconhecida nacionalmente por toda sua organização e envolvimento dos empresários. A última compra foi de leite em pó, quando adquiriram 80 toneladas, com redução de 22% no valor.

O Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado do Ceará (Sindpan) criou a Redepan, que já conta com 50 empresas participantes. Semanalmente, alguns dos panificadores participantes da rede reúnem-se com fornecedores e negociam melhores preços para diversos produtos. A última compra, por exemplo, foi de mais de 38 mil bandejas de ovo, totalizando economia de mais de R\$11 mil.

Ítalo Robson dá dicas de como obter sucesso nas Centrais de Negócios, principalmente quanto à obtenção dos melhores descontos. Ele sugere que os empresários devem acreditar, comprar a ideia e demonstrar o engajamento com participação direta e assiduidade nas reuniões. Em

se tratando das negociações, o ideal, segundo ele, é controlar a ansiedade pelas primeiras compras. “É preciso desarmar o espírito dos fornecedores, que no início veem, equivocadamente, a central como ameaça. Para isso, é importante apresentar o potencial dos negócios futuros e torná-los parceiros comerciais dentro de uma visão sustentável”, aconselha o consultor.

Finalmente, indica Ítalo, é imprescindível a transparência entre os empresários quanto aos atuais preços das aquisições individuais junto aos fornecedores. Isso contribui, segundo ele, para consolidação dos laços de confiança e obtenção de melhores condições nas compras intermediadas pela central.

Entre os sindicatos filiados à FIEC, o interesse em instalar centrais vem aumentando, principalmente diante dos bons resultados das estruturas já instaladas. Outros cinco

"Elas mostram-se eficazes meios de consolidação e crescimento das empresas associadas nessa modalidade de associativismo. São empresas que não se veem mais como meras concorrentes pela antiga e ultrapassada visão míope do individualismo predatório." Ítalo Robson

■ SETORES DE ALIMENTOS E METALMECÂNICO JÁ DESCOBRIRAM OS BENEFÍCIOS DAS CENTRAIS DE NEGÓCIOS

ARQUIVO / INDÚSTRIA PARDAL



GIOVANNI SANTOS / SISTEMA FIEC



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

■ A AÇÃO TEM
COMO SUPORTE
A ARTICULAÇÃO
DO NÚCLEO DE
CONVÊNIO E
PARCERIAS
(NUCOP) DA FIEC



J. SOBRINHO / SISTEMA FIEC

setores já estão em processo de estruturação de suas centrais: construção pesada (10 empresas), construção civil (20 empresas), calçados e acessórios (16 empresas), alimentos (22 empresas) e móveis (20 empresas). Quatro outros setores já demandaram ao Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC a criação de centrais: gráfico, energia, químico e laticínios.

As centrais de negócios já são realidade em todo o Brasil, com destaque para a região Sul, que, segundo avalia o consultor, pela imigração europeia, tem tendência ao associativismo empresarial. “Elas mostram-se eficazes meios de consolidação e crescimento das empresas associadas nessa modalidade de associativismo. São empresas que não se veem mais como meras concorrentes pela antiga e ultrapassada visão míope do individualismo predatório”, analisa.

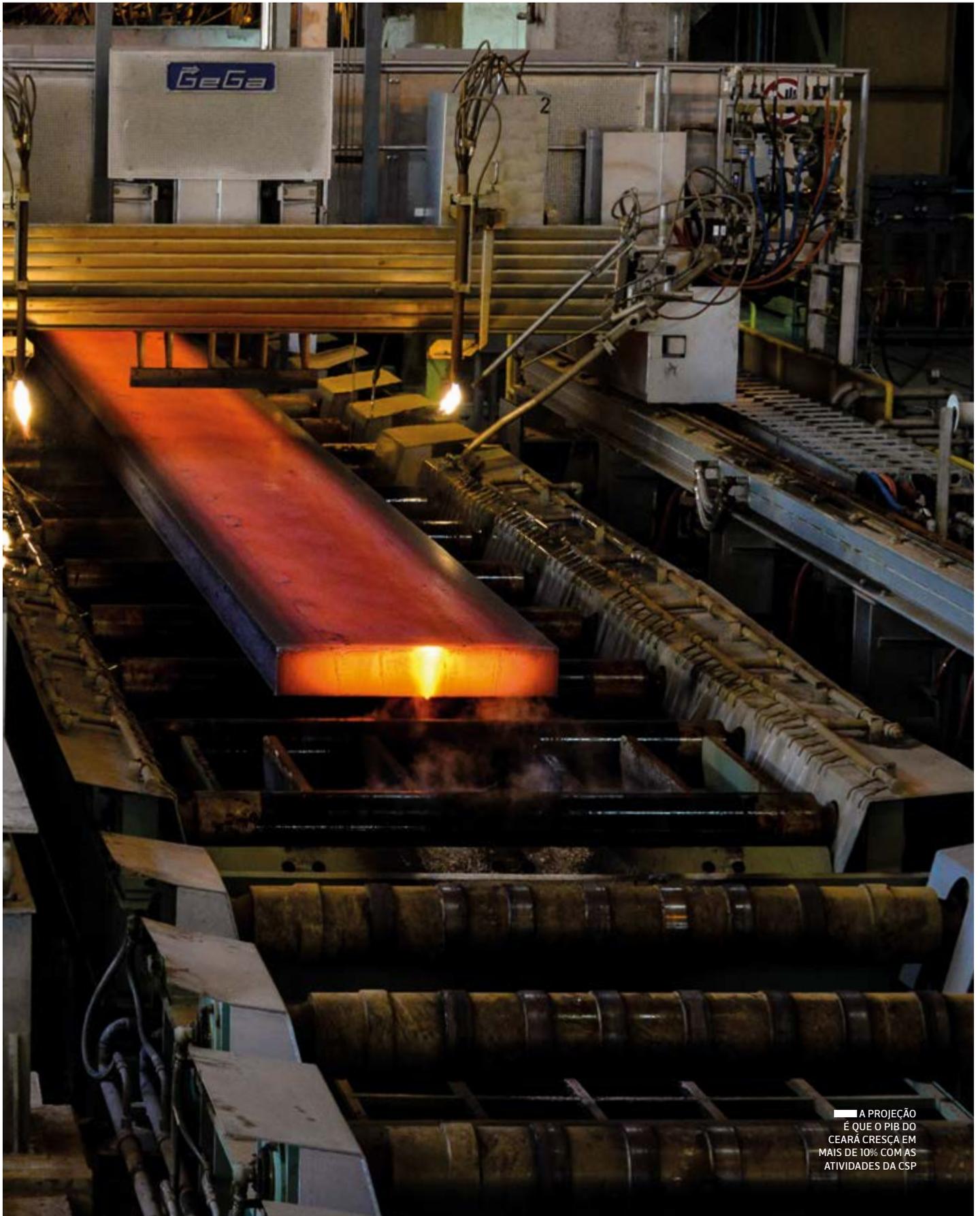
A receita funciona também para segmentos não relacionados à indústria. No Ceará, conta, além dos setores filiados à FIEC, outros também contam com centrais de negócios. É o caso de lojas de material de construção, farmácias, segmento pet, automotivo, gastronomia, serviços, agronegócio e artesanato, com destaque para centrais de varejo alimentar.

FORTELECIMENTO ASSOCIATIVO

Toda a ação do Núcleo de Convênios e Parcerias (Nucop) da FIEC visa a competitividade e desenvolvimento das indústrias cearenses. A federação entende que isso acontece de forma mais eficiente com a união de empresas em torno de sindicatos, o associativismo. O trabalho de visita a empresas tem dado resultados. De acordo com a gerente do Nucop, Dana Nunes, quatro sindicatos estão sendo beneficiados com essas ações.

No setor de sorvetes, 40 empresas foram visitadas e 25 dessas já estão associadas ao Sindsorvetes. No segmento de embalagens, cinco das 15 visitadas já estão associadas ao Sindiembalagens, e outras 25 estão na lista para receber a equipe da FIEC. No setor de alimentos, o trabalho se estende à região do Baixo Jaguaribe, Centro Sul e Cariri. Oito novas empresas já se associaram ao Sindialimentos e outras 30 têm potencial para fazer parte do sindicato. Entre as 25 empresas de reciclagem visitadas, 9 já se associaram e 15 ainda serão procuradas.

O sucesso desse trabalho é tanto que outros sindicatos representantes de seis setores já demandaram ao Nucop ações de fortalecimento associativo: serrarias, energia, gráfico, móveis, confecções e têxtil. ■



A PROJEÇÃO
É QUE O PIB DO
CEARÁ CRESÇA EM
MAIS DE 10% COM AS
ATIVIDADES DA CSP

FIEC participa da celebração das operações da CSP

Representantes da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), liderados pelo presidente Beto Studart, participaram em abril, na Doca Elevada da Zona de Processamento de Exportação (ZPE-CE), de evento de celebração das operações da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP). O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/CE) tem atuado ativamente da qualificação de mão de obra para atuar no empreendimento. Um novo convênio entre CSP e SENAI/CE foi assinado em janeiro.

O presidente Beto Studart afirmou que lembrar os esforços para a instalação do empreendimento apontam na perspectiva de futuro extremamente promissor para a região e para todo o Ceará. "Estou confiante de que em 2027 todo o esforço para tornar esse empreendimento possível, despendido pelos governantes, pelos investidores, pelos trabalhadores, cearenses e de tantas partes do mundo, terá gigantesco impacto positivo sobre a nossa economia", disse.

O presidente disse acreditar que, em 10 anos, será triplicada a oferta de empregos diretos e indiretos gerados pela CSP, transformando o perfil de renda da região e contribuindo decisivamente para que o Ceará consolide um novo tempo de desenvolvimento, mostrando que o sonho iniciado há 35 anos se materializou em modernidade e progresso para o Ceará. Para Heitor Studart, presidente do Conselho Temático de Infraestrutura da FIEC, a presença da federação, em um evento como esse, só reforça a parceria com a CSP e enfatiza o ciclo de potencial desenvolvimento econômico do estado.

Durante o encontro, foram apresentados números do maior investimento privado na região Nordeste do Brasil e demonstrações da mudança de patamar do setor industrial do estado desde a instalação do projeto. Dentre os avanços proporcionados pela siderúrgica, destacou-se o anúncio de investimento de R\$ 540 milhões anuais no estado. Camilo Santana enfatizou que a instalação da área de indústria no Pecém significa um processo de mudança no perfil econômico do estado e geração de novas oportunidades.

O chefe do Executivo projetou ainda que o Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará aumentará em mais de 10% com as atividades da CSP, e que suas atividades representarão 50% do total do PIB industrial cearense. "Eu gostaria que todos os cearenses tivessem a oportunidade de conhecer a siderúrgica do Pecém. Talvez a gente não tenha a dimensão do que representa esse empreendimento dentro de um estado do Nordeste, um estado pobre e que quase todo ele está no semiárido. A Companhia Siderúrgica do Pecém é uma realização histórica, que traz um novo campo de investimentos e oportunidades para o povo do Ceará", disse o governador.

SOLENIDADE REUNIU
LÍDERES POLÍTICOS E
EMPRESARIAIS, E HOMENAGEOU
PESSOAS QUE FIZERAM DA CSP
UM SONHO CONCRETIZADO

Fruto de investimento de R\$ 13,8 bilhões, a Companhia Siderúrgica do Pecém é responsável hoje, no Ceará, por gerar cinco mil empregos diretos e 12 mil indiretos. No último mês de fevereiro, o valor das exportações cearenses foi de US\$ 175,4 milhões, diante de US\$ 80,9 milhões registrado no mesmo mês em 2016 – um aumento de 116,76%, conforme o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece), ligado à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará (Seplag).

A companhia lidera a pauta de exportação do estado com 61,1% do volume total. Foram US\$ 197,152 milhões exportados nesta categoria no ano passado, uma performance 926% maior do que em 2015, com US\$ 19,214 milhões. A solenidade realizada pela CSP reuniu, além do governador, lideranças políticas do estado, funcionários da empresa, acionistas, bancos, fornecedores, empresários e comunidades vizinhas.

Com o objetivo de agradecer ao Governo do Ceará pelas contribuições para o processo de consolidação da área industrial, a siderúrgica homenageou Camilo Santana e também um grupo de ex-governadores cearenses: Aduino Bezerra, Virgílio Távora (*in memoriam*), César Cals (*in memoriam*), Gonzaga Mota, Tasso Jereissati, Ciro Gomes, Lúcio Alcântara e Cid Gomes. Destes, Camilo Santana, Cid Gomes e Lúcio Alcântara receberam a honraria presencialmente. Também foram contemplados com a placa de condecoração outras autoridades que apoiaram o projeto, nas esferas municipal, estadual ou federal.

Durante a celebração de resultados na ZPE, o presidente da CSP, Eduardo Parente, reforçou a gratidão das empresas e acionistas envolvidos no empreendimento diante do apoio sempre presente do Governo do Ceará – tanto na gestão do ex-governador Cid Gomes, quanto na de Camilo Santana – para que tudo fosse realizado dentro de prazos e que, atualmente, os resultados já possam ser visíveis.







■ CÁPSULA DO TEMPO RECEBEU DEPOIMENTOS QUE SERÃO GUARDADOS PELOS PRÓXIMOS 10 ANOS

PROJEÇÃO

Durante a cerimônia, foi lacrada uma cápsula do tempo com depoimentos de empregados, acionistas e demais públicos de relacionamento da empresa, sobre como imaginam a CSP daqui a 10 anos. O objeto será enterrado no dia 16 de abril, data em que a empresa comemora nove anos de constituição, ao lado do caqueiro histórico que foi preservado na área interna da usina e só será aberta em 2027.

E toda a história da Companhia Siderúrgica do Pecém, desde a constituição da empresa e passando pela construção até os principais marcos operacionais conquistados até hoje, será contada por meio do Pavilhão Histórico Cultural montado especialmente para esta celebração. Este momento especial também será dividido com algumas comunidades vizinhas à siderúrgica, que recebem apoio financeiro e técnico para projetos idealizados pelos próprios moradores e selecionados mediante edital. Representando os municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, foram realizadas apresentações culturais, degustação de alimentos e exposição de artesanatos por meio do Programa Ideia da Gente, criado em 2013 e que conta com investimento total de R\$ 3,4 milhões.

OPORTUNIDADES DE TRABALHO

Um novo convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ceará (SENAI-CE) foi assinado no último mês de janeiro. O Programa Jovem Aprendiz CSP, com a primeira turma de 35 alunos tendo iniciado a capacitação em março, é parte do compromisso da empresa com o desenvolvimento social e econômico na região e prevê o investimento de R\$ 1,1 milhão em treinamentos somente em 2017.

Desde a constituição da CSP, em 16 de abril de 2008, R\$ 222 milhões já foram investidos em capacitação de mão de obra, seja em plantas siderúrgicas no Brasil ou no exterior, além de cursos internos. A CSP absorve um percentual maior de mulheres (11,4%) do que a média do setor nacional (8%). Atualmente são 294 profissionais que integram a força feminina da empresa, ocupando posições importantes em várias áreas, como no Laboratório Central, o mais moderno do setor no Brasil, e na Sala de Controle. ■

Sobre a CSP



FALCAO JR. / CSP

Instalada no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) é um empreendimento conjunto formado pela mineradora multinacional Vale (50%), uma das maiores do mundo em minério de ferro, e as sul-coreanas Dongkuk (30%), maior compradora global de placas de aço, e Posco (20%), 4ª maior siderúrgica do mundo e a primeira da Coreia do Sul.

As placas de aço produzidas pela CSP já foram exportadas para diversos países como Alemanha, Coreia do Sul, Estados Unidos, Indonésia, Itália, Marrocos, México, Reino Unido, República Tcheca, Tailândia, Taiwan e Turquia, espalhados em quatro continentes (Ásia, Europa, Américas e África). Para o ano de 2017, a empresa estima exportar cerca de 2.899 milhões de toneladas de placas de aço, com previsão de faturamento de US\$ 1.060 milhões.

A CSP garante que mantém compromisso com a sustentabilidade em todas as dimensões - ambiental, social e econômica. Mais de R\$ 1 bilhão foi investido em equipamentos e processos de controle ambiental em todas as plantas da usina e outros R\$ 3 milhões anuais são destinados para monitoramento ambiental. A companhia consome aproximadamente 50% a menos de água para cada tonelada de aço bruto produzido do que a média do setor no país, e reutiliza 98% da água que circula em todo o processo produtivo.

Outro aspecto trazido pela empresa é a autossuficiência energética. A siderúrgica reaproveita 100% dos gases do processo produtivo para gerar a energia que consome, exportando o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Somente em fevereiro/17, a CSP injetou no sistema 153.582 MWh, energia suficiente para alimentar aproximadamente 1.023.000 residências por um mês.

Questão hídrica: estado de alerta permanente

POR BÁRBARA HOLANDA
FOTOS J. SOBRINHO

Longe da capital, a paisagem já não é a mesma de meses atrás. Os tons terrosos e acinzentados deram lugar ao tão aguardado verde vivo. Agricultores voltam a plantar e alguns açudes sangram. O clima é de esperança. Choveu nos dois primeiros meses da quadra chuvosa – que vai de fevereiro a maio – 60% da média para o período. O mês de março foi o mais chuvoso desde 2009. Com intensidade menor, as chuvas devem seguir até maio.

Apesar do alívio, a seca permanece. As chuvas não foram suficientes para interromper a estiagem que chegou a quase esgotar os recursos hídricos cearenses. O ano de 2017 começou com uma reserva de 6,6% de água. Agora, os 153 açudes monitorados somam pouco mais de 10% do volume total armazenado. O Castanhão, que abastece Fortaleza e Região Metropolitana, continha 5% da sua capacidade no início de 2017 e, mesmo com o aporte das chuvas, esse percentual não tinha superado os 6% até o início de abril.





AS CHUVAS NÃO
FORAM SUFICIENTES
PARA GARANTIR
SEGURANÇA HÍDRICA
NECESSÁRIA PARA A
POPULAÇÃO CEARENSE



■ TRANSPOSIÇÃO DAS
ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO
AUMENTARÁ A CAPACIDADE
HÍDRICA DO ESTADO

Outro dado preocupante é a quantidade de municípios em situação de emergência causada por um longo período de estiagem. No Ceará, dos 184 municípios, 140 estavam até 27 de março nessa situação de acordo com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.

Mesmo com uma das situações mais críticas do Nordeste, ainda não houve racionamento de água no consumo da população. Por isso, é preciso manter-se alerta e controlando o consumo para afastar o risco de colapso do abastecimento. A escassez hídrica é uma questão que demanda atenção permanente. A transposição do São Francisco, parada em função de entraves burocráticos, ainda não tem data certa para acontecer.

Os otimistas consideram que as obras do eixo norte da transposição (trecho que liga Salgueiro – PE a Jati – CE) devem ser retomadas ainda neste mês de abril. Assim sendo, e em se mantendo o ritmo planejado de execução dos trabalhos, as águas do Velho Chico chegariam ao Ceará no início de 2018, o que tiraria o peso da necessidade de um bom inverno no ano que vem.

O presidente do Conselho Temático de Agronegócios da FIEC (Conag), Bessa Júnior, chama a atenção para a necessidade de a representação política cearense cobrar do Governo Federal celeridade e desembaraço para a conclusão da obra de transposição – bandeira já levantada pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC).

"Hoje, nós só temos água garantida para a população de Fortaleza até o final de 2017. Se a transposição não chegar, nós vamos ter que rezar de novo por mais chuvas."

Francisco Teixeira

"Hoje, nós só temos água garantida para a população de Fortaleza até o final de 2017. Se a transposição não chegar, nós vamos ter que rezar de novo por mais chuvas. Acontece que a previsão para o ano que vem é de El Niño e isso significa seca. A gente não pode ficar nessa dependência. Temos que buscar uma solução e essa solução passa por um somatório de ações", defende.

O secretário de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Francisco Teixeira, afirma que a licitação é um processo que foge da governança do Ministério da Integração Nacional. Ele ressalta que a água do São Francisco aumenta a garantia hídrica do Estado, mas nenhuma fonte hídrica por si só estabelece 100% de garantia.

"Continuamos em situação de alerta buscando economizar ainda mais água trabalhando com diversos instrumentos de gestão da demanda, como a implantação de tarifa de contingência para abastecimento humano, para água no uso industrial e na agricultura, restringindo mesmo o uso a ponto de no Vale do Jaguaribe termos uma contenção de mais 75 % das nossas reservas hídricas", diz.

Segundo ele, a secretaria trabalha com a perspectiva de um ano difícil, sobretudo no segundo semestre, e poupa o máximo possível de água dos açudes Castanhão e Orós, captando água da chuva na calha do rio Banabuiú e do rio Jaguaribe para trazer essa água para postos dos açudes da Região Metropolitana através do Eixo das Águas e do Canal do Trabalhador.

A secretaria tem buscado ainda outras alternativas de fontes hídricas. Com apoio do Governo Federal, iniciou a exploração de águas subterrâneas na região da praia da Taíba e um segundo sistema adutor no Maranguapinho, além do uso do sistema lagoa do Cauípe.

Outra linha de frente é o combate às perdas. As operações realizadas pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece), que incluem a fiscalização e identificação de fraudes e o conserto de vazamentos, já resultaram na recuperação de 212 litros por segundo da rede de distribuição. Uma medida também importante foi a reutilização das águas de lavagem dos filtros da Estação de Tratamento de água (ETA) Gavião, retornando para o início do ciclo de tratamento.

Na Assembleia Legislativa do Ceará, existe uma Comissão Especial para Acompanhar e Monitorar as Obras de Transposição do Rio São Francisco. Um de seus resultados foi a elaboração de um relatório preliminar com 24 propostas para evitar o colapso hídrico enquanto a transposição não chega. O deputado Carlos Matos, que preside os trabalhos, destaca que entre as principais alternativas apontadas pela comissão estão a redução do desperdício, o uso mais consciente da água, o reúso na indústria e a perfuração de mais poços profundos.

"A comissão aprofundou a discussão sobre a crise hídrica. Isso tem sido feito de forma bastante articulada e a participação da FIEC, bem como de todo o setor produtivo, tem sido decisiva. Conseguimos uma boa aliança com o poder executivo – tanto federal, quanto estadual e municipal – e a sociedade civil organizada, o que demonstra que a Assembleia tem cumprido o seu papel de ser mediadora na construção de soluções para a superação desse problema que tanto afeta os cearenses", afirmou.

"A usina de dessalinização é fundamental para compor a matriz hídrica do Ceará. O setor industrial já pressiona por outras unidades dessas, especialmente para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp)." Heitor Studart

DESSALINIZAÇÃO

Outra saída importante para evitar o colapso no abastecimento é dessalinizar a água do mar e usá-la para abastecer a Região Metropolitana de Fortaleza. O governo do estado lançou edital de solicitação de manifestação de interesse para elaboração dos estudos de uma planta de dessalinização de água marinha. As empresas interessadas na parceria devem preparar e apresentar suas propostas até 12 de maio.

A ideia é que o processo forneça 1m³ por segundo de água dessalinizada para a rede de abastecimento da capital, o que representa algo em torno de 12% da demanda atual que é de 8,1 m³ por segundo. A previsão é que o edital para contratação da empresa que irá estruturar a planta de dessalinização seja lançado em janeiro de 2018 e o início da operação ocorra em 2020.

O coordenador do Núcleo de Infraestrutura da FIEC e presidente do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra), Heitor Studart, enfatiza a relevância dessa iniciativa, mas afirma que em se tratando de gerenciamento de recursos hídricos é importante ter um "cardápio" de opções.

"A usina de dessalinização é fundamental para compor a matriz hídrica do Ceará. O setor industrial já pressiona por outras unidades dessas, especialmente para o Complexo Industrial e Portuário do Pecém (Cipp), e mais soluções tecnológicas inovadoras para enfrentarmos o problema da estiagem. Não é possível termos um litoral tão vasto e sofrermos com a falta d'água", ressalta.

PROJETOS EM FOCO

Para Heitor Studart, além dessa alternativa de longo prazo, é necessário viabilizar recursos federais para a execução de ações que deem resposta mais rápida. Ele cita como exemplos o sistema de aquífero de dunas, uso e tratamento de água de lagoas como a do Cauípe, adutoras de engate rápido e perfuração de poços de mais de 150 metros de profundidade.

O Núcleo de Infraestrutura da FIEC, por determinação do presidente Beto Studart, está comprometido em contribuir na busca de soluções para o abastecimento tanto para o setor industrial como para consumo da população. Nesse sentido, está realizando estudos e pesquisas sobre o reúso de água pela indústria e definindo arcabouços jurídico e econômico que viabilizem outorgas do poder público para o setor produtivo.

Os caminhos para avançar na questão hídrica também passam pela conclusão de obras complementares à transposição do São Francisco, como a construção do ramal do canal Apodi – Riacho dos Porcos, ligando o Castanhão ao Canal do Trabalhador; a conclusão do Cinturão das Águas; a duplicação de dois cifões do Canal do Trabalhador, previstos no projeto original da obra e ainda não executados; política permanente de construção de barragens inteligentes, açudes, adutoras; e interligação de bacias hidrográficas.

"Todas essas questões estão em análise para apresentação à diretoria da FIEC e posteriormente aos nossos representantes do Executivo. A ideia é que esse trabalho seja concluído em abril e sirva como uma colaboração do setor produtivo no âmbito do seu papel indutor do desenvolvimento. Reivindicar a ação pública mais eficiente, a partir da apresentação de propostas e sugestões, denota o comprometimento do setor industrial e confere maior legitimidade às demandas da indústria", explica Studart.



PROBLEMA DA SECA EXIGE SOLUÇÃO DEFINITIVAMENTE PARA DRAMA SECULAR

REÚSO E COMBATE ÀS PERDAS

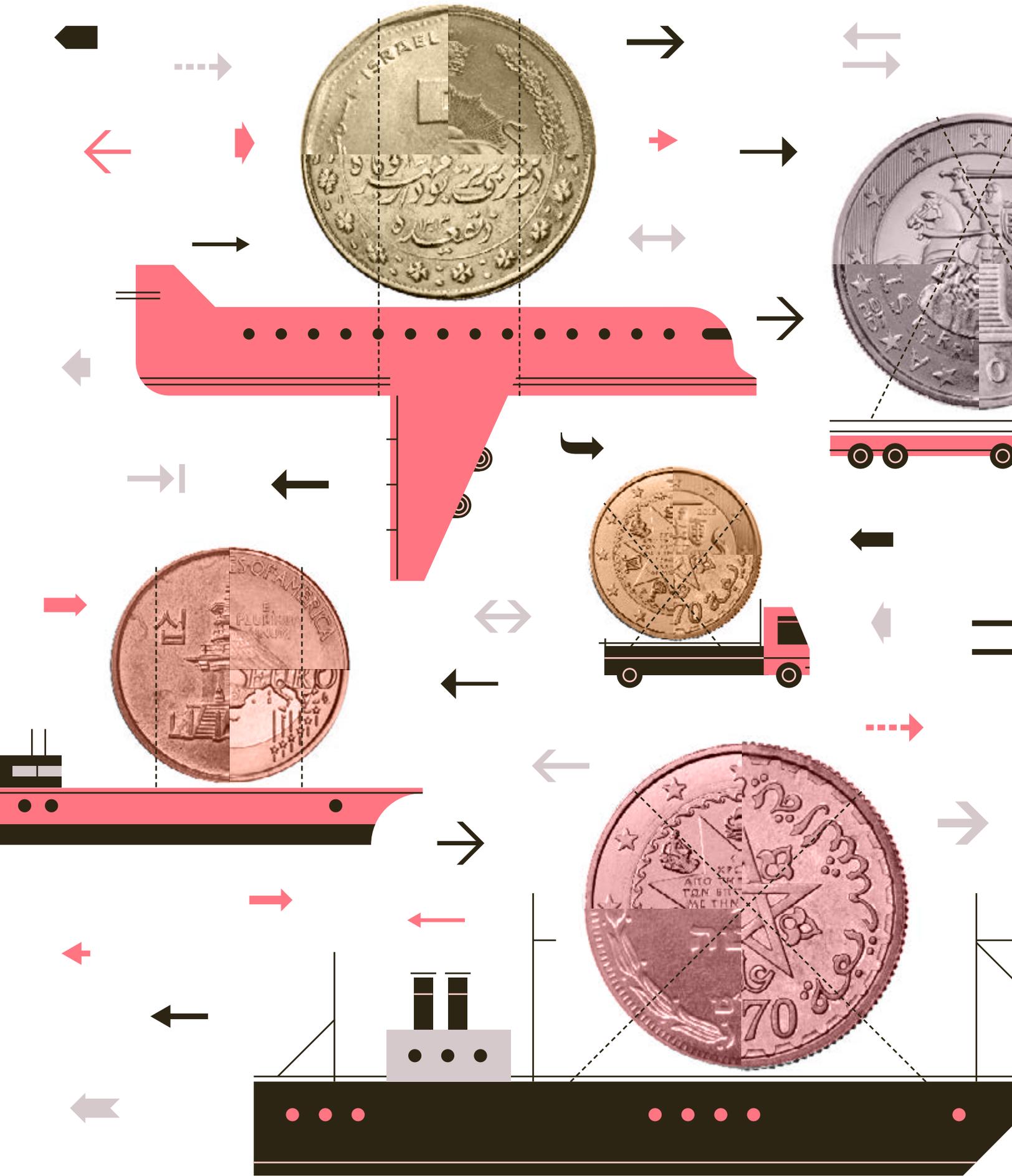
Os desafios para o uso sustentável da água são grandes, mas as indústrias adotam cada vez mais iniciativas para aprimorar a gestão da água e para compatibilizar o uso do recurso com a imperiosa necessidade de preservá-lo. Em relação ao reúso, as empresas cearenses têm avançado bastante. Em torno de 30% da água consumida pelas empresas do Distrito Industrial de Maracanaú, por exemplo, são provenientes de reúso.

O presidente do Conag, Bessa Júnior, aponta a necessidade de criação de mecanismos de incentivo para a ampliação de iniciativas em prol da redução do consumo e da busca de fontes alternativas. “Uma linha de crédito para financiar equipamentos do processo de reúso e uma bonificação com a redução do ICMS que é pago sobre a água serviriam de estímulo à indústria. Financiamento para a construção de poços profundos também é fundamental”, sugere.

O secretário dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Francisco Teixeira, afirma que o reúso da água é o caminho

mais promissor e que o setor produtivo também pode se valer de alternativas como a exploração de água subterrânea e a captação da água das chuvas. “Não podemos desprezar qualquer fonte. Nenhuma fonte hídrica exclui outra. Elas são complementares. Precisamos buscar água de onde for possível para garantir a oferta hídrica da população e a atividade econômica”, destaca.

Bessa Júnior avalia que mais importante que a busca de alternativas é aprender com a seca dos últimos anos e ter uma mudança de atitude. “Basta uma primeira chuva para o nordestino esquecer a última seca e não pode ser assim. O que deflagra o processo de crise hídrica é o clima, mas a falta de planejamento faz com que a margem de segurança entre a oferta e a demanda seja muito pequena. Com um bom planejamento e investimentos, é possível fazer uma gestão mesmo em certas situações de escassez de recursos. A falta d’água chegou no agronegócio, está chegando na indústria e ela não pode chegar no consumo humano”, sentencia. ■



Ceará é destaque em investimentos estrangeiros

POR CAMILA GADELHA
ILUSTRAÇÃO ROMUALDO FAURA



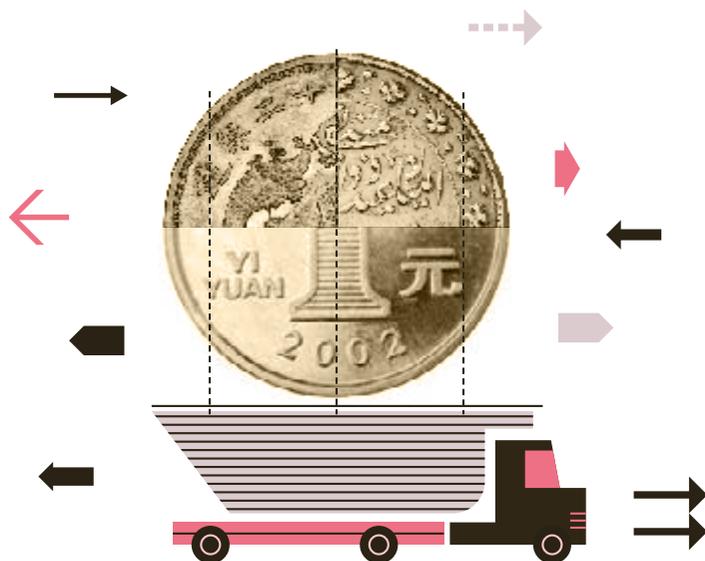
Num cenário de crise econômica, atrair investimentos demonstra habilidade e sinaliza um futuro com mais oportunidades para todos, seja negócios para o setor produtivo, emprego e renda para a população e tributos para o estado. A busca por parcerias e atração de negócios com dimensão suficiente para impactar significativamente a economia local faz-se necessária num estado como o Ceará, ainda pouco representativo no PIB nacional.

■ PRESIDENTE DA FIEC E GOVERNADOR DO CEARÁ SÃO RECEBIDOS PELA EMBAIXADORA DO BRASIL NA HOLANDA



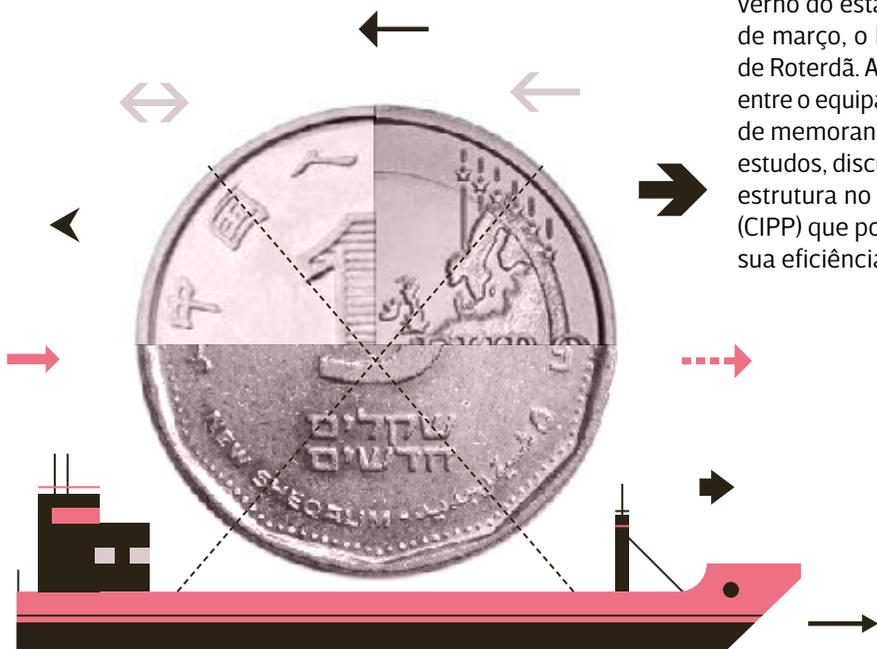
Um ambiente de negócios com participação de empresas internacionais tem-se desenhado no Ceará. Os atuais e potenciais parceiros são de diversas partes do mundo, com destaque para alemães, chineses, sul-coreanos, holandeses, italianos, israelenses, iranianos, entre outros. O investidor estrangeiro passa a ser visto como oportunidade para colocar o Ceará na rota mundial dos grandes negócios, com incremento do PIB.

O estado do Ceará tem-se destacado quanto a investimentos externos. O Aeroporto Pinto Martins foi arrematado no dia 16 de março, pelo grupo alemão Fraport AG Frankfurt Airport Services. A concessionária deverá investir R\$1,4 bilhão em melhorias até 2047, prazo da concessão. O CEO da Fraport, Stefan Schulte, virá fazer a primeira visita ao equipamento entre setembro e outubro. Estão previstas ampliações do terminal de passageiros e do pátio de aeronaves, estacionamento de veículos e terminal de cargas do aeroporto. A concessionária também assumirá todas as obras em andamento, paradas desde 2014, quando foi rescindido o contrato com o consórcio que executava a construção.



RELAÇÕES ROTERDÃ-CEARÁ

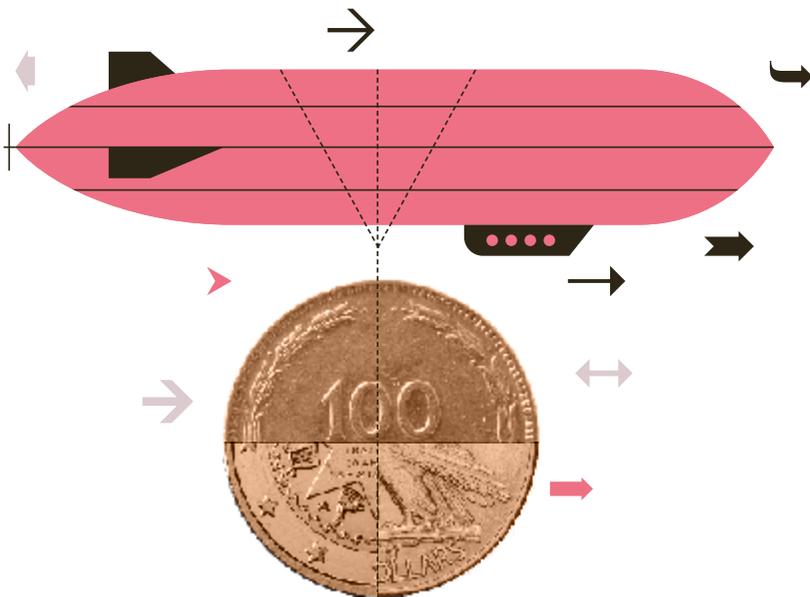
Pouco após essa concessão, outro passo importante para a ampliação de infraestrutura no Ceará foi dado pelo governo do estado, quando assinou, na Holanda, no dia 22 de março, o Memorando de Entendimento com o Porto de Roterdã. A assinatura marca o início de uma sociedade entre o equipamento holandês e o Porto do Pecém. A partir de memorando, o governo e o porto holandês realizarão estudos, discussões e negociações para desenvolver uma estrutura no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) que possa gerar ainda mais sinergia, aumentando sua eficiência operacional e econômica.



"Essa futura parceria entre o CIPP e o Porto de Roterdã, com a expertise e a credibilidade do porto holandês, será fundamental para atrair novos investidores para o estado. Serão mais empregos e mais oportunidades para o povo cearense."

Camilo Santana

O secretário do Planejamento e Gestão do Ceará, Maia Júnior, recorda que o Porto do Pecém foi pensado para, por conceito, "unir não só a operação portuária, mas, principalmente, ser ponto de atração de empreendimentos estruturantes". Atualmente, são 27 empresas no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), entre instaladas ou em instalação. No momento da assinatura, o governador Camilo Santana disse ser um dia histórico para o Ceará. "Essa futura parceria entre o CIPP e o Porto de Roterdã, com a expertise e a credibilidade do porto holandês, será fundamental para atrair novos investidores para o estado. Serão mais empregos e mais oportunidades para o povo cearense", comemorou o governador. O CEO do equipamento holandês, Allard Castelein, acredita que a parceria trará novos negócios para o estado. "Estamos muito satisfeitos com a visita do senhor governador e da comitiva brasileira. Essa assinatura (do memorando) poderá trazer oportunidades de novos investimentos para o Ceará", afirmou.



"Nosso estado está em um espaço onde "luz solar" e "ventos" são abundantes e essa riqueza compõe o conjunto peculiar de ativos para a implantação de empreendimentos que demandam energias renováveis e energias limpas." Beto Studart

Para o presidente da Cearáportos, Danilo Serpa, a sociedade de gestão agregará o *know how* dos holandeses em atração de investimentos para a região do Pecém. "O Porto de Roterdã deixou de ser apenas um porto e hoje tem relações comerciais no mundo todo. Para Omã, por exemplo, eles levaram 21 empresas", lembrou. As semelhanças entre os terminais foi o que levou à negociação, segundo Serpa. Os dois são portos-indústria com zonas de isenção tributária. No Ceará, há a Zona de Processamento de Exportações (ZPE).

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), Beto Studart, e o diretor administrativo, Ricardo Cavalcante, participaram da viagem à Europa, acompanhados de comitiva da FIEC, juntamente com o governador Camilo Santana e vários secretários de estado.

A agenda da delegação cearense contou ainda com visita ao Centro de Exposições Futureland Maasvlakte e à refinaria British Petroleum (BP), além de participação no Brazilian Network Day, evento anual em que a embaixada brasileira na Holanda reúne brasileiros e holandeses em palestras e rodadas de negócios. No evento, o governador Camilo Santana fez a apresentação "As razões para investir no Ceará" para empresários holandeses e representantes do poder público local.

Durante o Brazilian Network Day, a coordenadora do Centro Internacional de Negócios da FIEC, Veridiana Soárez, apresentou as 13 Rotas Estratégicas do Ceará, que apontam os caminhos para os setores mais importantes do estado serem competitivos a curto, médio e longo prazo. Em sua fala no evento, o presidente da FIEC, Beto Studart, ressaltou características importantes do Ceará. "Nosso estado está em um espaço onde "luz solar" e "ventos" são abundantes e essa riqueza compõe o conjunto peculiar de ativos para a implantação de empreendimentos que demandam energias renováveis e energias limpas. Na abundância de três mil horas de luz solar por ano e de ventos que sopram nos 12 meses do calendário, vamos nos colocando no caminho da superação a projetar energias sustentáveis para negócios do futuro", disse.

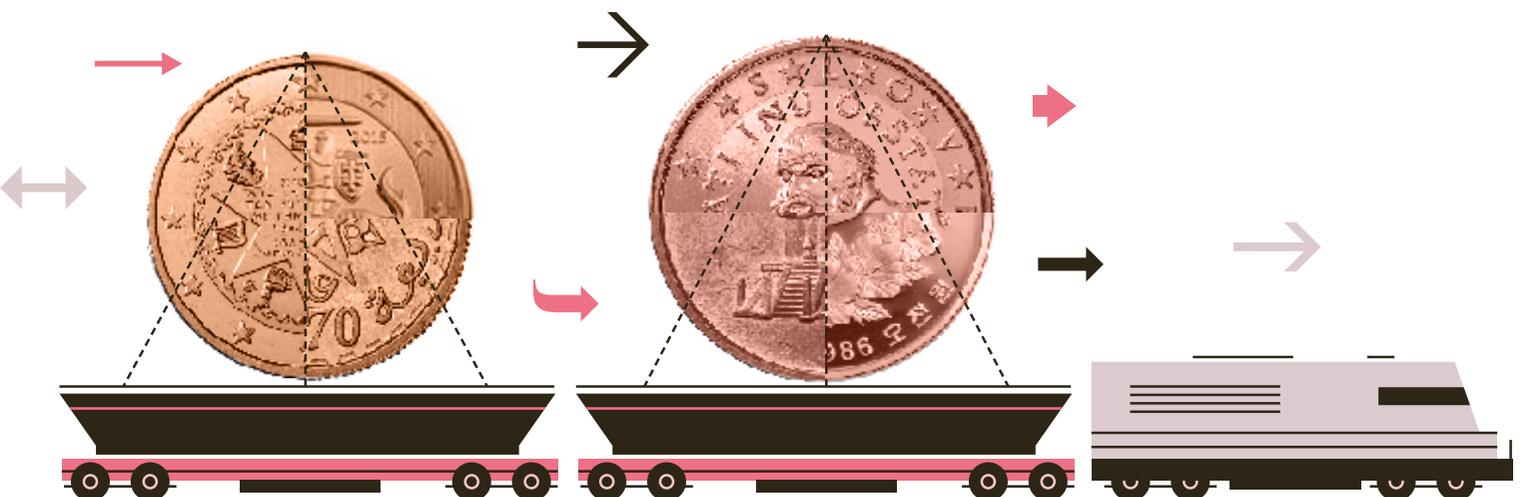
O presidente destacou ainda os setores mais importantes da economia cearense e suas principais características. Para ele, a conexão entre Pecém e Roterdã irá transformar a realidade do Ceará ao mesmo tempo que beneficiarão a Holanda. O secretário de desenvolvimento econômico, Cesar Ribeiro, apresentou o estado e as potencialidades econômicas. “A assinatura do memorando vai criar uma nova feição de como o estado vai fazer desenvolvimento econômico e atração de investimentos para o CIPP”, analisa o secretário. Como resultado desse processo, existe a expectativa de criação de uma empresa para administrar o CIPP.

Segundo o secretário, o governo está trabalhando nisso. Durante a viagem, muitos investidores procuraram o Ceará, segundo o secretário. “O Ceará tem uma capacidade de atração muito forte e cabe a nós da SDE potencializar e atuar como um canal de comunicação entre esses investidores e o governo do estado para trazer esses investimentos e boas parcerias para impulsionar o desenvolvimento econômico do estado”, sinaliza.

O Porto de Roterdã é o maior da Europa e responsável por 6% do PIB da Holanda, movimentando quase 500 milhões de toneladas por ano. A aproximação do Ceará com esse equipamento traz forte ganho logístico e tende a ampliar a possibilidade de captar empresas internacionais, promovendo a expansão do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP) e o desenvolvimento do Ceará.

O potencial do porto cearense, que mesmo em período de dificuldade na economia está em pleno crescimento, aliado à expertise administrativa do terminal holandês traz boas expectativas para o estado. Em 2011, passaram pelo Pecém 3,7 milhões de toneladas; no ano passado, o equipamento movimentou mais de 11 milhões de toneladas, uma elevação de 202% em cinco anos.

A Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) contribui fortemente nesses números. Produtos de aço e ferro já são metade das exportações do Ceará, considerando os dois primeiros meses desse ano, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. A parceria abre caminho para atração de outros investimentos para o estado. Além da sociedade com Roterdã, a siderúrgica e a ZPE constroem uma cadeia que pode despertar interesse de empresas para aproveitar essa estrutura. Especialistas apontam que a parceria com o porto holandês deve atrair, sobretudo, investimento europeu, aumentando as exportações cearenses para a Europa, África, Américas do Norte, Central e do Sul.

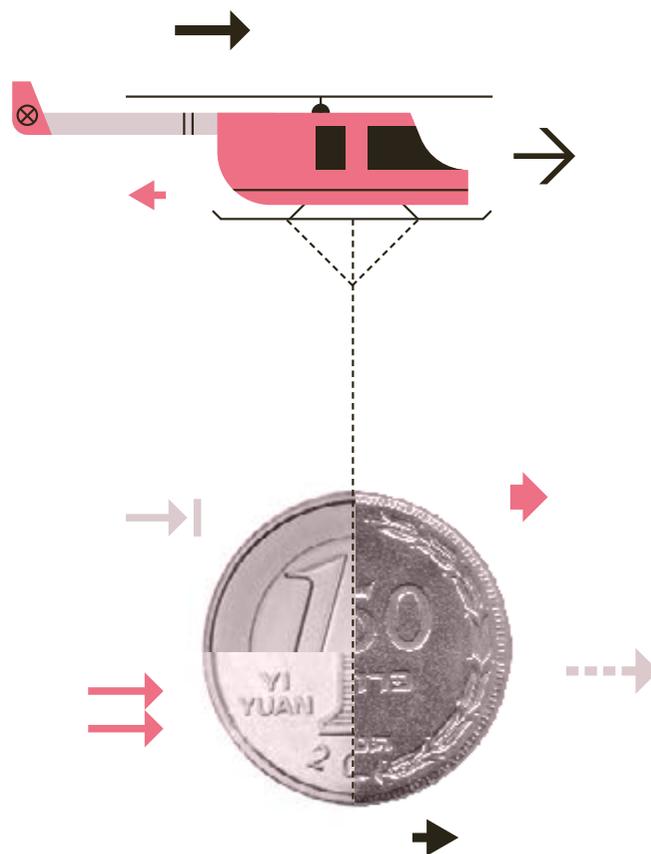


A Holanda é o quarto maior destino das exportações do Ceará, que entram pelo Porto de Roterdã e vão para os outros países europeus. A expectativa é que esse mercado fique ainda mais fortalecido. Com as atuais e futuras parcerias, o PIB cearense deve ter um aporte significativo, acima da média do Brasil e com maior participação no PIB brasileiro.

A viagem para assinatura do memorando foi ampliada para Frankfurt, onde os representantes da FIEC e o governo do estado visitaram a sede da Fraport, em Frankfurt, onde foram traçados planos de atração de novos negócios, como o hub da Latam.

A comitiva foi conhecer as perspectivas da empresa para o aeroporto, cronogramas e prazos para ampliação e modernização do equipamento. “Não tenho dúvidas de que nosso aeroporto será mais moderno e confortável para receber os turistas que visitam o Ceará e nos dará vantagem competitiva para receber o hub da Latam”, disse o governador Camilo Santana. O prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, reuniu-se com executivos da Fraport, nos dias 29 e 30. Além de conhecer os planos da empresa alemã para o Pinto Martins, o prefeito busca fomentar outros negócios entre Alemanha e Fortaleza nos âmbitos público, privado e acadêmico.

Além das parcerias, as concessões também prometem render bons frutos econômicos. No ano passado, o governo do Ceará lançou o Programa de Concessões e Parcerias Público-Privadas, com previsão de conceder, inicialmente, dez equipamentos: Centro de Eventos; Centro de Formação Olímpica; Cinturão Digital; Ceasa; Cearáportos; Acuario; Placas Solares; Sistema Metroviário; Arena Castelão; e terrenos. O objetivo é atrair o maior número possível de investidores estrangeiros ao estado.



DIFERENCIAL COMPETITIVO

O momento é propício também pela presença, no Pecém, da única Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em funcionamento no Brasil. A FIEC sediou, no dia 30/3, o primeiro dia de programação da V Reunião das Administradoras de ZPE. O evento é uma realização da Secretaria Executiva do Conselho Nacional das ZPE (CZPE), que integra a estrutura do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Empresários, executivos e representantes das ZPE brasileiras participaram do encontro que continuou no dia 31/3, com uma visita guiada pela ZPE no Pecém.

A abertura da reunião contou com a participação do secretário executivo do MDIC e presidente substituto do CZPE, Marcos Jorge de Lima, representando o ministro, com o secretário de Desenvolvimento Econômico do Ceará, César Ribeiro, representando o governador Camilo Santana, com a superintendente geral do Sistema FIEC, Juliana Guimarães de Oliveira, representando o presidente da FIEC, Beto Studart, com o secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico do Piauí, José Icemar Lavôr Neri, e com a secretária executiva da CZPE, Thaise Pereira Pessoa Dutra.

COMITIVA
CEARENSE VISITA A
SEDE DA FRAPORT,
EM FRAKFURT, NA
ALEMANHA



O secretário de Desenvolvimento Econômico do Ceará, César Ribeiro, destacou em sua fala o protagonismo do estado no processo de desenvolvimento da ZPE no Pecém, sendo a primeira e única em atividade no país com quatro indústrias, entre elas a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) que representa um dos maiores investimentos privados no Brasil. César, que presidiu a ZPE entre 2013 e 2014, afirmou ser desafiador a implantação de uma ZPE. “Implantar um modelo desses tão importante para o desenvolvimento econômico não só do Ceará, mas do Brasil também, pela sua amplitude e capacidade de atração de investimento, só foi possível porque vários atores atuaram em parceria”, frisou.



O presidente do Sindicato da Indústria de Mármore e Granitos do Ceará (Simagram), Carlos Rubens, integrante da comitiva que esteve na Holanda, acredita que, em três anos, a ZPE será o principal polo brasileiro de beneficiamento e exportação de granitos.

O secretário executivo do MDIC, Marcos Jorge de Lima, encerrou o primeiro momento do evento enfatizando o compromisso do Governo Federal com a retomada do crescimento econômico e o combate ao desemprego. O Brasil conta, segundo o secretário, com 19 ZPEs em efetivo processo de implantação.

A secretária executiva da CZPE, Thaise Dutra, deu início à programação técnica. Ela destacou que a CZPE iniciou consulta pública para receber sugestões que visem aperfeiçoar e simplificar ações, procedimentos e normas referentes ao regime brasileiro das ZPE. As contribuições poderão ser enviadas até o dia 25 de abril próximo e o formulário para o envio das sugestões pode ser acessado no *site* do MDIC. Dentre os principais temas abrangidos pela consulta, destacam-se as diretrizes da política nacional das ZPEs, os requisitos, os parâmetros básicos e o roteiro para apresentação e avaliação técnica de projetos industriais nas ZPE, além das atribuições e responsabilidades das administradoras das ZPEs. ■

Central de Relacionamento do Sistema FIEC amplia atendimento

POR BRENDA ALVINO
FOTOS LUCAS MOURA

Em abril, a Central de Relacionamento do Sistema FIEC completou dois anos de atuação. No ano de sua inauguração, em 2015, o nível de excelência nos atendimentos já demonstrava o quanto o relacionamento com o cliente é importante para o Sistema FIEC. Hoje, ela é modelo de atendimento comercial para outras federações.

Sob a gestão da Gerência Executiva de Negócios, a Central de Relacionamento do Sistema FIEC ampliou suas posições de atendimento (PAs) para 24, após licitação ganha pela empresa Vector Contact Center, em março último. Ricardo Goulart, coordenador de Relacionamento com o Mercado da Gerência de Marketing/Gerência de Negócios, explica que a ampliação tem como objetivo tornar o atendimento mais eficiente, fazendo o cliente esperar até, no máximo, 20 segundos para ser atendido. “Hoje, nosso nível de serviço é de aproximadamente 96% para ligações atendidas em até 20 segundos. Assim, a gente aumenta o nível de serviço, a demanda, eleva a receita e também a satisfação e a lealdade do cliente”, explica. A Central completou dois anos de operação no dia 06 de abril. Atualmente com o trabalho de 48 operadores nos PAs, são prospectados novos clientes para as casas

SESI, SENAI e IEL, de acordo com os formulários de pré-inscrição preenchidos por pessoas interessadas em atividades físicas ou esportivas ofertadas pelo SESI ou reserva de vaga para cursos do IEL ou SENAI. É realizado também o agendamento de consultas dos Serviços de Saúde do SESI. É importante frisar que as ligações feitas para as unidades do SESI e do SENAI são direcionadas diretamente para a Central de Relacionamento. Assim, o trabalhador da indústria, que deseja marcar consultas médicas, tem um atendimento mais rápido, via telefone, e a unidade consegue focar em atender melhor o cliente de forma presencial.

NEGÓCIOS

Para Wanderson Cavalcante, gestor da Gerência de Marketing, a Central converge todos os clientes, seja empresa, trabalhador da indústria ou comunidade. “Lá são recebidos reclamações, sugestões, elogios e fornecidas informações de nossos serviços e entidades. Mas a Central vai além de gerir e gerar informações. Hoje, grande parte do relacionamento com o mercado está alicerçado neste canal. É um fluxo completo de abordagem que converge na geração de novos negócios”, afirma.



■ EM 2016
FORAM RECEBIDAS
114.095 LIGAÇÕES
E REALIZADAS
318.852

O gerente de Negócios Eduardo Cavalcanti ressaltou a importância da Central, que se comporta como um *contact center* terceirizado. “Hoje ela é muito mais que um SAC, ela é parte da estratégia para ampliar a cobertura e a qualidade do atendimento, um dos pilares da atual gestão da Federação. A Central tem uma série de outras finalidades, como pós-vendas contínuo e, também, vendas diárias dos serviços do SESI, SENAI e IEL, permitindo uma maior capilaridade para a área de negócios, conseguindo, assim, atuar de forma estratégica em todo o estado do Ceará”, continua.

De acordo com dados disponibilizados pela Gerência de Marketing, em 2016 foram recebidas 114.095 ligações e realizadas 318.852. No mesmo ano, foi responsável por mais de R\$ 2,8 milhões em venda de serviços. Segundo o coordenador Ricardo Goulart, a Central já atua de forma totalmente integrada aos Sistemas de Gestão de Negócios da Federação (CRM, SADES, Loja Virtual). Como melhoria, estão sendo estudados pela Gerência de Tecnologia da Informação do Sistema FIEC, em parceria com o setor de tecnologia da informação da Vector Contact Center, projetos para dar mais praticidade e agilidade no atendimento.

“Um desses projetos visa implantar a visualização de histórico das interações anteriores de cada cliente, para o operador que atender a ligação, permitindo direcionar o atendimento e a oferta de serviços”, adianta. A previsão é que esse projeto de gestão de contato seja implementado a partir de junho deste ano. ■



SERVIÇO

CENTRAL DE RELACIONAMENTO
DO SISTEMA FIEC
TELEFONE: (85) 4009.6300

HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA A SEXTA-FEIRA,
DAS 7H ÀS 19H E AOS
SÁBADOS DE 8H ÀS 12H.

Central de Relacionamento do Sistema FIEC se torna referência para outras federações



LUCAS MOURA

No dia 04 de abril, na FIEC, a Gerência Executiva de Negócios recebeu a visita da equipe do Departamento Nacional/CNI para apresentar a estrutura da Central de Relacionamento do Sistema FIEC. A reunião de benchmarking teve por objetivo apresentar os processos de atendimento ao cliente por telefone, e-mail e chat, para servir de modelo para outras regionais que precisam implantar estrutura de SAC no projeto Portal da Transparência SESI e SENAI.

Além de conhecerem os processos e atuais resultados após dois anos de implantação, Daniela Bernardon, gerente de Inteligência de Mercado e Alessandra Glerian, consultora de Comunicação da CNI, também realizaram visita à Vector Contact Center, empresa terceirizada pelo Sistema FIEC, para conhecer o funcionamento da operação das 24 PAs.

"Com a Central de Relacionamento, vocês traçaram um caminho que deu certo. Contaram com o apoio da alta direção e fizeram uma série de investimentos. As próprias unidades do Sistema FIEC precisaram se adaptar e mudar uma cultura, que era fazer os atendimentos comerciais por conta própria e se focar apenas na execução do negócio. Compartilhar a experiência com outras regionais é muito importante, já que a FIEC é a única regional com uma central de relacionamento terceirizada", avaliou Alessandra Glerian.

CENTRAL TELEFÔNICA EM 2016

**RS 2,8
milhões
em vendas de serviços**

**114.095
ligações recebidas**

**318.852
ligações realizadas**

A fim de servir de norteador para implantação do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) para o Projeto Portal da Transparência do Departamento Nacional SENAI e SENAI, a equipe da Gerência de Negócios participou de videoconferência na FIEC no dia 12 de abril, para conversar sobre a Central de Relacionamento do Sistema FIEC com outras regionais.

Já no dia 06 de abril, o Sistema da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), representado pelo gerente operacional Flávio Gustavo Rodrigues, também esteve visitando as instalações da Central de Relacionamento, em Fortaleza/CE, para entender melhor o funcionamento de uma operação terceirizada, seus processos, o modelo de gestão, a estrutura e o relacionamento com o fornecedor. Diferente do modelo terceirizado do Sistema FIEC, a FIRJAN (também referência nacional para outras federações no atendimento ao cliente), possui uma central de atendimento ao cliente própria, com 62 posições de atendimento (Pas).

“Somos referência em nível nacional que saiu do Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) para se tornar uma grande suportadora de uma série de iniciativas que findam em gerar negócios”, destaca o gerente de Negócios Eduardo Cavalcanti, complementando: “Além do Rio de Janeiro, estados como Alagoas e Amazonas também estão interessados em replicar o modelo da Central em suas federações”, finaliza.

Espaço dos Conselhos Temáticos

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS CONSELHOS TEMÁTICOS PODEM SER OBTIDAS NO ENDEREÇO [HTTP://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS](http://WWW.SFIEC.ORG.BR/SITES/CONSELHOS-TEMATICOS)

CONSELHO TEMÁTICO DE EDUCAÇÃO DA FIEC VISITA FÁBRICA FORTALEZA

O Conselho Temático de Educação da FIEC (COED) realizou uma visita às instalações da Fábrica Fortaleza, uma das principais plantas industriais do Grupo M. Dias Branco. Na ocasião, o grupo conheceu os centros cultural, médico e histórico da empresa, com espaços desenvolvidos exclusivamente para garantir o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, além de preservar a memória dos anos de sucesso do empreendimento. Guiados pelo executivo Geraldo Luciano, os integrantes do COED percorreram o setor mais novo e moderno da planta: a fábrica de torradas. Com apenas dois anos de funcionamento, ela produz diariamente quase 50 toneladas de torradas por dia. "Foi um grande desafio começar a produzir nesse segmento porque 85% desse mercado está no sul e sudeste, mas estamos indo muito bem", pontuou Geraldo Luciano. Eduardo Cavalcanti, gerente de negócios do Sistema FIEC, apresentou ao conselho projetos e resultados das casas SESI, SENAI e IEL, relatando experiências exitosas com o Grupo M. Dias Branco. O Diretor Regional do SENAI/CE, Paulo André Holanda, reforçou a satisfação em conhecer o setor de fabricação de torradas, cujos 40



primeiros colaboradores foram formados pelo SENAI. Para Ednilton Soárez, presidente do COED, é gratificante ver tantas vidas transformadas pela educação: "Em uma empresa desse tamanho, como é a Fábrica Fortaleza, conseguimos encontrar centenas de testemunhos de pessoas que tiveram suas vidas impactadas pela educação. Fico muito feliz em constatar isso"

COINTEC RECEBE GERENTE DOS OBSERVATÓRIOS SESI/SENAI/IEL DO PARANÁ

O Conselho Temático de Inovação e Tecnologia (Cointec) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) recebeu a gerente dos Observatórios SESI /SENAI/IEL, Marília de Souza. Ela falou sobre os Painéis de Especialistas dos setores Economia do Mar, Economia Criativa e Turismo, realizados este mês, e os próximos passos do programa Rotas Estratégicas. Marília explicou que o projeto vem ressaltar as potencialidades do estado do Ceará, apontando os caminhos a percorrer, nos curtos, médio e longos

prazos. "O Ceará tem muitas vantagens competitivas ainda inexploradas. Um dos méritos desse trabalho é jogar luz sobre essas vantagens. Um grande ativo do estado é a insolação, um potencial energético sem limites. Outro grande ativo é a capacidade dos ventos, das ondas, das marés de produzir energia. O Ceará é um celeiro de energia". Outro ativo que chama atenção de Marília de Souza é o humano. "À medida em que se toma ciência disso, também se reposiciona. As condições de base existem. Falta pouco para que haja uma virada de jogo, de posicionamento do Ceará em relação a outros estados brasileiros".

CONSELHOS TEMÁTICOS DISCUTEM EXPERIÊNCIAS DE REÚSO DE ÁGUA NAS INDÚSTRIAS

O grupo criado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) para estudar e apontar caminhos com relação ao uso da água no setor industrial debateu experiências de reuso de recursos hídricos já desenvolvidos por empresas



cearenses. A ideia, segundo o presidente do Conselho de Infraestrutura da FIEC, Heitor Studart, é que nos próximos encontros o grupo avance nesses estudos para buscar o engajamento de outras empresas com relação à adoção do reúso da água nas instalações ou unidades industriais. Participaram da discussão representantes do Conselho Temático de Infraestrutura (Coinfra), do Conselho Temático de Meio Ambiente (Cotema), do Conselho de Agronegócios (Conag) da FIEC, do Núcleo de Economia e Estratégia da FIEC e da Cagece.

COFIN DEBATE CÓDIGO DE DEFESA DO CONTRIBUINTE

O Código de Defesa do Contribuinte foi assunto da reunião do Conselho Temático de Economia, Finanças e Tributação (COFIN) da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC). As discussões em torno do Código foram iniciadas pelo advogado Alexandre Linhares, que apontou alguns incisos interessantes para os industriais, mas que precisam ser efetivamente cum-

pridos. O presidente do Cofin, Aluisio Ramalho Filho, considera importante a discussão e afirmou que o assunto será conduzido pelo conselho. “Cada vez mais o estado tem pressionado as empresas, se estruturado com equipamentos e fiscais. As empresas precisam correr atrás pra dar conta de tantas obrigações. Precisamos estar sempre atentos. O Cofin trata exatamente de questões de alta relevância pra indústria”, sinalizou. As novidades de reunião da Comissão de Assuntos Tributários e Fiscais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Programa de Educação Fiscal (PEF), e a Mensagem do Governo do Estado do Ceará nº 19/2017, que altera a Lei do CONAT e institui Processo Eletrônico, foram assuntos tratados durante a reunião.

CORIN INICIA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Conselho de Relações Internacionais da FIEC (CORIN) iniciou a elaboração de seu planejamento estratégico. A partir do próximo encontro, os membros do

Conselho serão divididos em grupos de trabalho para traçar estratégias para alcançar três objetivos principais, elencados durante o Planejamento Estratégico para o ano de 2017. O primeiro é criação de painéis sobre assuntos de interesse da indústria em comércio exterior, com seus respectivos responsáveis. O segundo é a promoção de ações para difundir a cultura de negócios internacionais na indústria do Ceará. E o terceiro é captação e apoio a potenciais investidores nacionais e internacionais para o Ceará. ■

CONSELHOS TEMÁTICOS SÃO ÓRGÃOS CONSULTIVOS E DE APOIO À PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DA FIEC, CONSTITUÍDOS POR REPRESENTANTES DE SINDICATOS, DIRETORIA DA FIEC, EMPRESÁRIOS E ENTIDADES PARCEIRAS.

Previdência: a reforma imprescindível



*POR FLÁVIO
CASTELO BRANCO
GERENTE-EXECUTIVO DE
POLÍTICA ECONÔMICA DA CNI*

Reformar a Previdência Social não é uma escolha do governo ou do país, mas uma necessidade imperiosa do Brasil do século 21. As mudanças demográficas das últimas décadas, felizmente, elevaram em muito a expectativa de vida do brasileiro. Esse resultado nos aproxima hoje dos padrões de longevidade de países avançados como Japão e outras nações da Europa setentrional.

O avanço decorre não apenas da queda da taxa de fecundidade brasileira, atualmente inferior a dois filhos por mulher, como também da melhoria das condições de vida da população, fruto da maior cobertura do saneamento e da saúde básica da população, como também dos avanços da medicina preventiva que, gradativamente, soluciona problemas crônicos do envelhecimento. O fato é que as condições de vida da população melhoraram e o brasileiro vive mais tempo. O nosso sistema previdenciário, por seu lado, não acompanhou esse

processo. Temos uma Previdência desenhada para o Brasil do século passado, e não para o Brasil do século 21. Essa é a razão fundamental para realizarmos uma ampla e profunda reforma na Previdência brasileira. Precisamos adaptar nosso sistema às mudanças na demografia, o que a grande maioria dos países já fez ou está fazendo. A reforma da Previdência não é uma “invenção brasileira”, mas uma questão mundial.

A parcela da população brasileira com idade superior a 65 anos triplicou nos últimos 50 anos e a tendência é que siga aumentando ao longo dos anos. Em especial, a expectativa de vida para quem alcançou 60 anos – note-se que a idade média de concessão de aposentadorias no Brasil é de 58 anos – é de quase 20 anos para os homens e de 25 para as mulheres. Ou seja, o brasileiro se aposenta precocemente e vive cada vez mais após a aposentadoria. Portanto, o número e duração dos

benefícios crescem continuamente enquanto a população da base da pirâmide, a que sustenta os aposentados, se reduz proporcionalmente.

Esse sistema é insustentável. Sem mudanças, nos critérios de elegibilidade – como a introdução de uma idade mínima para coibir as aposentadorias precoces que o regime puro de tempo de contribuição permite – o sistema entrará em colapso. As mudanças propostas visam, portanto, assegurar que as aposentadorias dos atuais e dos futuros beneficiários possam ser, de fato, pagas em dia. Se o sistema “quebrar”, como já estamos vendo em alguns estados, os aposentados não terão essa segurança.

Como a Previdência Social é pública, seu desequilíbrio atuarial e financeiro também pressiona as contas públicas. O déficit atual da Previdência em seu sentido amplo, incluindo não apenas os aposentados do setor privado, mas também os funcionários públicos federais, de estados e municípios, é a principal causa do déficit fiscal brasileiro. Sem corrigirmos os desequilíbrios da Previdência, será necessário aumentar a carga tributária ou elevar a dívida pública (e os juros dos títulos públicos), alternativas geradoras de instabilidade econômica, que reduzem a competitividade dos produtos brasileiros e inviabilizam o retorno do crescimento sustentado e do emprego.

A reforma da Previdência não é contra a população. Muito ao contrário, ela visa ainda eliminar distorções e privilégios e assegurar a renda futura dos aposentados brasileiros. Sem a reforma, o Brasil não cresce, e o sistema ficará ameaçado. ■

CIC debate reformas apresentadas pelo governo



O CIC – Centro Industrial do Ceará – esta realizando uma série de eventos para discutir as reformas estruturais apresentadas pelo Governo Federal. Segundo o presidente da entidade, Aluísio Ramalho Filho, o objetivo é trazer pessoas que possam ajudar a todos a compreender os impactos das propostas apresentadas e a, partir daí, construir um posicionamento sobre o assunto.

O primeiro debate foi sobre a reforma da Previdência Social e contou com a participação do economista e pesquisador do IPEA, Paulo Tafner, e da advogada e presidente da Comissão de Direito

Previdenciário da OAB-CE, Regina Jansen. Teremos ainda debates sobre a reforma trabalhista, reforma tributária e reforma do ensino médio.

Aluísio Ramalho Filho defende a implantação das reformas, mas ressalta que é necessário o envolvimento de todos na discussão. “Temos uma oportunidade histórica de promover reformas que já deveriam ter acontecido no século passado. Porém, sem o envolvimento de todas as pessoas, as saídas apresentadas podem ser bem diferentes do que queremos. O protagonismo de todos agora é decisivo”, afirma.

A reforma do ensino médio foi recentemente aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Michel Temer; as reformas, trabalhistas e previdenciária, tramitam no Congresso Nacional; e a reforma tributária ainda não foi apresentada, mas a expectativa é que o projeto chegue ao Congresso Nacional ainda este semestre.

“As reformas precisam ser analisadas por todos. Cada um precisa ter conhecimento sobre o que está sendo discutido e possa opinar. O Brasil precisa destas reformas e o setor industrial, por seu potencial, ter o dever de se manifestar”, afirma.

SINDICATOS FILIADOS À FIEC

SINDICAJU - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO AÇÚCAR E DE DOCES E CONSERVAS ALIMENTÍCIAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Francisco Assis Neto
Endereço: Avenida Barão de Studart, 2360 - Sala 404 - Torre Quixadá - 60120-002
Fortaleza - Ceará
Telefones: (85) 3246.7062 - Fax: 3246.0497
E-mail: sindicaju@sindicaju.org.br

SINDBEBIDAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE ÁGUAS, CERVEJAS E BEBIDAS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Cláudio Sidrim Targino
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3268.1027 / 3421.5400
Ramal: 1005

SINDROUPAS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ALFIAIARIA E DE CONFEÇÃO DE ROUPAS DE HOMEM DE FORTALEZA

Presidente: Fernando Sampaio Trajano
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5474 - Fax: 3264.0738
E-mail: sindroupas@sfipec.org.br

SINDMINERAIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO METÁLICOS E DE DIAMANTES E PEDRAS PRECIOSAS, DE AREIAS, BARREIRAS E CALCÁRIOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Vieira Quinderé
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5462 / 3261.6589
E-mail: sindminerais@sfipec.org.br

SINDCERÂMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CAL E GESSO, OLARIA, LADRILHOS HIDRÁULICOS E PRODUTOS DE CIMENTO E CERÂMICA PARA CONSTRUÇÃO, DA CERÂMICA, DE LOUÇAS DE PÓ DE PEDRA, DA PORCELANA, DA LOUÇA DE BARRO, DE VIDROS E CRISTAIS OCOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcelo Guimarães Tavares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.6589 / 3421.5462
E-mail: sindceramica-ce@sfipec.org.br

SINDSERRARIAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SERRARIAS, CARPINTARIAS, TANOARIAS, MADEIRAS COMPENSADAS E LAMINADAS DE FORTALEZA

Presidente: José Agostinho Carneiro de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468
E-mail: sindserrarias@sfipec.org.br

SINDREDES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE REDES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Aluisio da Silva Ramalho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3466.5462
E-mail: sindredes@sfipec.org.br

SINDIÓLEO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO DE ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Sérgio Brito de Castro Figueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1016
E-mail: sindoleos@sfipec.org.br

SINDCALF - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE FORTALEZA

Presidente: Jaime Bellicanta
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.2050 / 3421.5463
E-mail: sindcalf@sfipec.org.br

SINDCONFEÇÕES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CONFEÇÃO DE ROUPAS E CHAPÉUS DE SENHORA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcus Venicius Rocha Silva
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.5457 / 3261.1995
E-mail: sindconf@sfipec.org.br

SINDUSCON/CE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO CEARÁ

Presidente: André Montenegro de Holanda
Endereço: Rua Tomaz Acioly, 840 - 8º andar - Aldeota - Fortaleza - Ce - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3456.4050
E-mail: sinduscon@sinduscon.com.br

SINDCOUROS - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CURTIMENTO DE COURO E PELES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcia Oliveira Pinheiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1017 / 3264.3541 / 3307.4177
E-mail: sindcouros@sfipec.org.br

SINDIALGODÃO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA EXTRAÇÃO DE FIBRAS VEGETAIS E DO DESCAROCAMENTO DO ALGODÃO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Airton Carneiro
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1016 / 3224.6790
E-mail: sindalgodao@sfipec.org.br

SINDBRITA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE ROCHAS PARA BRITAGEM NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Abdias Veras Neto
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5462
E-mail: sindbrita-ce@sfipec.org.br

SINDSAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA EXTRAÇÃO DO SAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Agostinho C. de Alcântara
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5468

SINDITÊXTIL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Kelly Whitehurst
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5456
E-mail: sinditextil@sinditextilce.org.br

SINDFRIO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE FRIO E PESCA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Elisa Maria Gradvolh Bezerra
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1009

SINDGRÁFICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Raul Eduardo Fontenelle Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5478
E-mail: sindgrafica@sindgrafica.org.br

SINDLACTICÍNIO - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LACTICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Henrique Girão Prata
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3261.6182
E-mail: sindlactincinios@sfipec.org.br

SINDCAFÉ - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Jocely Dantas de Andrade Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015

SINDMASSAS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MASSAS ALIMENTÍCIAS E BISCOITO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Daniel Mota Gutiérrez
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindmassas@sfipec.org.br

SINDIEMBALAGENS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, PAPELÃO, CELULOSE E EMBALAGENS EM GERAL NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Roberto Romero Ramos
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1012
E-mail: sindiembalagens@sfipec.org.br

SINDIALIMENTOS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA ALIMENTAÇÃO E RAÇÕES BALANCEADAS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: André de Freitas Siqueira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1015
E-mail: sindialimentos@sfipec.org.br

SIMAGRAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE MÁRMORES E GRANITOS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Rubens Araújo Alencar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (88) 3523.2900
E-mail: simagran@sfipec.org.br

SINDMÓVEIS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Geraldo Bastos Osterno Júnior
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1008
E-mail: sindmouveis@sfipec.org.br

SIMEC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICA E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: José Sampaio de Souza Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: 3421.5455
E-mail: simcec@simec.org.br

SINDPAN - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Ângelo Márcio Nunes de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.5477
E-mail: sindpan@sfipec.org.br

SINDQUÍMICA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS FARMACÊUTICAS E DA DESTILAÇÃO E REFINAÇÃO DE PETRÓLEO NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Antônio Ferreira Soares
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1019
E-mail: quimica@sfipec.org.br

SINDCARNAÚBA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS REFINADORAS DE CERA DE CARNAÚBA NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Edgar Gadelha Pereira Filho
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1004
E-mail: sindcarnauba@sfipec.org.br

SINDPNEUS - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE RECAUCHUTAGEM E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E REFORMA DE PNEUS E SIMILARES NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Carlos Alberto Veríssimo de Oliveira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone: (85) 3421.1017

SINDTRIGO - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO TRIGO NOS ESTADOS DO PARÁ, PARAÍBA, CEARÁ E RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Roberto Prouença de Macêdo
Endereço: Rua Benedito Macedo, 775º andar - Cais do Porto - Fortaleza - CE - CEP: 60180-415.
Telefone: (85) 3263.1430
E-mail: sindtrigo@sfipec.org.br

SIFAVEC - SINDICATO DOS FABRICANTES DE VEÍCULOS ESPECIAIS DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Vanildo Lima Marcelo
Endereço: Rua Estevão de Campos, 1200 - Barra do Ceará - CEP: 60331-240 - Fortaleza - CE.
Telefone: (85) 3237.0730

SINDVERDE - SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Marcos Augusto N. de Albuquerque
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3421.1020
E-mail: sindverde@sfipec.org.br

SINDCALC - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS DE CRATO

Presidente: Anna Gabriela Holanda De Moraes
Endereço: Rua Bárbara de Alencar, 789 - Sala 03 - Centro - CEP: 63100-000 - Crato - CE
Telefone: (88) 3523.2900 - Fax: (88) 3523.2610

SINDCAL - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS, BOLSAS, CINTOS, LUVAS E MATERIAL DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO DE SOBRAL

Presidente: Gilceu Luiz Ribeiro
Endereço: Av. Pimentel Gomes, 214 - Alto da Expectativa - CEP: 62040-050 - Sobral - CE.
Telefones: (88) 3613.1001 / 3613.1089
E-mail: sincalsob@gmail.com

SINDINDÚSTRIA - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS E VESTUÁRIOS DE JUAZEIRO DO NORTE E REGIÃO

Presidente: Antônio Barbosa Mendonça
Endereço: Avenida Leão Sampaio, 839 - Km 01 - Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP: 63040-000
Telefone/Fax: (88) 3571.2003 / (88) 3571.2010
E-mail: diretoria@sindindustria.com.br

SINDIMEST - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS E EMPRESAS DE INSTALAÇÃO, OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES, EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Pedro Alfredo Silva Neto
E-mail: pedro.alfredo@ajpconsult.com.br
Telefone: (85) 262.4908

SINDSORVETES - SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE SORVETES DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Miriam Silva Pereira
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefone/Fax: (85) 4141.3733 / 3421.5495

SINDIENERGIA - SINDICATO DAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS DO SETOR ELÉTRICO DO ESTADO DO CEARÁ

Presidente: Benildo Aguiar
Endereço: Ed. Casa da Indústria / FIEC
Telefones: (85) 3261.9182 / 3261.3711
E-mail: sindienergia@sfipec.org.br

SINCOPECE - SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO PESADA DO CEARÁ

Presidente: Dinalvo Diniz
Endereço: Rua Tomas Acioly, 840 - 3º andar, sala 304 - Aldeota - Fortaleza - CE - CEP: 60135-180
Telefone: (85) 3246.7797
E-mail: contato@sincopcece.com.br

O APRENDIZ INSISTENTE, OS DOIS LOBOS DENTRO DA GENTE E O GURU IMPACIENTE.

Uma historinha oriental do Mino



Quem não conhece aquela história do sábio, que perguntado por um jovem quem venceria no final, se o bem ou o mal, respondeu que essas duas coisas são dois lobos que lutam dentro de cada homem?

– E qual dos dois vencerá? Perguntou o jovem.

– O lobo que você alimentar mais! Respondeu o Guru.

O rapaz passou a se observar, a se estudar e começou a alimentar melhor o que achava ser o seu lobo do bem.

O lobo mau, por outro lado, foi definhando, emagrecendo, ficando quase anoréxico ao passo que o lobo bom começou a engordar, a ficar preguiçoso, imprestável e em seguida mau.

O outro, maltratado, vivendo à mingua, tornou-se dócil, amável, inofensivo e finalmente bom, na medida do possível.

O jovem voltou a se consultar com o Guru aconselhador. E lhe disse da tremenda confusão que tomou conta do seu ser.

– O meu lado bom se acomodou, passei a ser omissivo. Não faço que é errado mas tenho preguiça de fazer o certo. As más tendências diminuíram, mas a vontade de fazer o bem não cresceu.

– É natural - disse o Guru alisando o lóbulo da orelha. – Esses dois lobos também por sua vez possuem dois lobos lutando dentro de si, que mudam do bem para o mal e vice-versa no mesmo processo, conforme o alimento lhes é

dado ou tirado.

– O que faço então?

– Procure agora alimentar igualmente os dois.

O jovem foi para a solidão da floresta meditar sobre isso. Alimentando igualmente os dois entrou num enorme conflito íntimo, gerando uma bipolaridade sem tamanho.

– Guru! Guru! O que faço? Os dois lobos bem alimentados estão enormes e vivem brigando dentro de mim, e eu não tenho força para apartá-los ou meios para acalmá-los.

– Meu jovem - disse o Guru já no pincaro de sua paciência:

– Esses lobos já estão começando a encher o saco. Faça o seguinte: Reduza a ração e ponha os dois pra dançar. O que dançar melhor conforme a música que você botar pra tocar, certamente será o lobo do bem, ou no mínimo, o que dança melhor.

Tempos depois, após ouvir muita salsa, merengue, mambo, samba, tango, forró e o escambau, o jovem voltou para dizer ao já impaciente Guru que os dois lobos dançavam muito bem e que ele ainda continuava na dúvida sem saber qual dos dois era o mau.

– Jovem - disse o Guru alisando o lóbulo da orelha com uma mão e com a outra a desgredinhada barba. – Procure encontrar a vovó do Chapeuzinho Vermelho. O que sair correndo atrás da vovozinha tentando comê-la, fique certo de que é ele, o lobo mau.

EDUCAÇÃO

continuada

ONDE TEM COLABORADOR CAPACITADO, TEM INDÚSTRIA PRODUTIVA.
EDUCAÇÃO TRANSFORMA.

A Educação Continuada do Sesi Ceará tem importância estratégica para a indústria, pois resulta em crescimento pessoal e profissional dos colaboradores, além de aumentar a produtividade da sua indústria.



Os treinamentos podem ser customizados de acordo com as necessidades da sua empresa.

Conheça o curso: **FORMAÇÃO DE LÍDERES**

Visa capacitar em gestão e motivação de equipes com foco no desenvolvimento de competências comportamentais.

ENTRE EM CONTATO E
SOLICITE ORÇAMENTO

(85) 4009 6300

 (85) 4009.6300

 www.sesi-ce.org.br

 /sesiceara





► Consultoria em **LEAN MANUFACTURING**

COM O SENAI, SUA INDÚSTRIA
VAI MAIS LONGE.

Através das ações realizadas pela consultoria em Manufatura Enxuta ou Lean Manufacturing, as empresas e indústrias cearenses têm possibilidade de aumentar a produtividade e ampliar a sua competitividade. A consultoria tem foco na redução dos desperdícios mais comuns em processos produtivos, tais como superprodução, tempo de espera, transportes e movimentos desnecessários, excesso de processamento, defeitos e retrabalhos.

Procure o SENAI e faça sua empresa crescer cada vez mais.

ENTRE EM CONTATO
(85) 4009 6300

e conheça as formas de contratação
e os programas de subsídio.

